

Wilhelm Reich no Século XXI: de violência a globalização¹.

Carlos Eduardo Cantusio Abrahão

eabrahao@br.inter.net

RESUMO

A partir da obra de Wilhelm Reich o autor procura resgatar sua contribuição ao homenageá-lo no cinquentenário de sua morte, observando sua pertinência no atual contexto planetário.

Decorrido meio século ao início do século XXI, as “crianças do futuro”, às quais reservara com e-terno carinho a possibilidade da transformação das mazelas da cultura, não se submeteram na prática à profilaxia de neuroses, conforme preconizou Reich.

O autor avalia que ainda não obtivemos êxito na empreitada de um futuro melhor para as crianças como almejava Reich, tomando por base o acirramento exponencial de distúrbios sociais e todas as demais violências do mundo globalizado de hoje - em ameaça de "convulsão febril", que se espalham como praga, evidenciando uma terrível e ressonante peste emocional da humanidade.

PALAVRAS CHAVE: Psicologia Política. Psicologia de Massas. Economia Sexual. Profilaxia das Neuroses. Século XXI. Wilhelm Reich. Globalização.

¹ Monografia apresentada como crédito parcial para obtenção do título de CBT (Certified Bioenergetic Therapist) no Curso de Especialização em Análise Bioenergética e Psicologia Clínica no Ligare - Centro de Psicoterapia Corporal, filiado ao Instituto de Análise Bioenergética de São Paulo.

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*.

Americana: Ligare, 2007.

2

“A Albert Schweitzer que disse:
O Homem perdeu a sua capacidade de prever e prevenir.
Ele acabará destruindo a Terra”.

Raquel Carson, em "A Primavera Silenciosa".

Amor, trabalho e conhecimento² são as fontes de nossa vida.
Deveriam também governá-la.

Wilhelm Reich



PREFÁCIO

INTRODUÇÃO

OBJETIVOS

METODOLOGIA

DE GUERRAS A GLOBALIZAÇÃO

REICH COMO "PAI" DA REVOLUÇÃO SEXUAL

HUMANIDADE E NATUREZA, DENTRO E FORA DE SI

CRESCIMENTO URBANO E SOCIOPATIA DO SÉCULO XXI

VIOLÊNCIA: RESSONÂNCIA BIOPÁTICA DA PESTE EMOCIONAL

A ATUALIDADE REICHIANA: POR UMA OUTRA GLOBALIZAÇÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

² Algumas edições da obra de Wilhelm Reich traduzidas para o português trazem sabedoria (n.a.).

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*. Americana: Ligare, 2007.

Prefácio

Em 3 de novembro de 2007 completaram-se cinquenta anos da morte de Wilhelm Reich (89). Nascido em 1897, contemporâneo e discípulo de Sigmund Freud, Reich é o pioneiro das abordagens corporais em psicoterapia, em decorrência de suas contribuições à medicina, psicanálise, psicossomática e à psicologia.

É uma data marcante para quem conhece e aprecia a contribuição de Reich ao conhecimento humano, e almeja que sua obra tenha o reconhecimento que merece, e por decorrência amplie seus frutos para as atuais e futuras gerações, as "crianças do futuro" no dizer dele, ainda que num contexto de intensificação de conflitos na civilização.

Ficou determinado por Reich em testamento que, por cinquenta anos após sua morte, documentos seus ficassem guardados e armazenados, "para assegurar sua integridade contra a destruição e a falsificação por parte de qualquer interessado na falsificação e destruição da verdade histórica".

Estes documentos são de crucial importância para o futuro das gerações dos que acabam de nascer. Há muitas pessoas emocionalmente doentes que tentarão arruinar minha reputação independente do que possa ocorrer com os bebês, apenas para que suas vidas pessoais possam permanecer escondidas na escuridão de uma era refugada dos Stalin e dos Hitler (REICH *apud* Matthiensen³).

Como se observa, a uma primeira vista, alguém poderá encará-lo de certa forma arrogante, o que pode também ser tomado como seu apurado senso de responsabilidade histórica: Reich sabia ter contribuído por ter conseguido acesso a uma profunda concepção dos fenômenos vitais, e porque viveu o evidente despreparo da humanidade ao seu tempo para que as enxergasse, as visse, e compreendesse.

Pensa-se, portanto, que essa sua iniciativa (a de guardar documentos feitos secretos por períodos de tempo, iniciativa que não foi exclusiva dele na

³ Tradução para o português do testamento de Wilhelm Reich autorizada por Mary Higgins, curadora da sua obra (MATTHIENSEN, 2001) (44). Toda a obra de Reich, em função desse seu testamento, inclusive essa determinação dos cinquenta anos, tem a curadoria da *Wilhelm Reich Infant Trust Fund* e do *Wilhelm Reich Museum*, cuja finalidade está voltada às "crianças do futuro".

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*. Americana: Ligare, 2007.

4

história) relaciona-se ao reconhecimento por Reich, de que havia chegado a reflexões e conclusões à frente do seu tempo, que o contexto social e científico contemporâneos à sua época não pudesse compreender o seu trabalho, pelos motivos que expõe ao longo de sua obra. E mais, que a evolução da história, com essa "proteção lacunar de 50 anos", permitiria um "assentar da poeira" levantada por suas descobertas, que podem agora receber nova valoração. Afinal, idéias novas levam tempo para serem aceitas.

Hoje, de fato, várias frentes de conhecimento abertas por Reich recebem um novo olhar, ainda que parte de suas idéias continue "indigesta" a determinados "comensais".

No entender de Myron Sharaf, seu destacado biógrafo, na luta pela vida, Reich "viu - e viu com ofuscante clareza - que havia perturbado o sono do mundo, mais fundamentalmente até que Freud ou Marx fizeram" (SHARAF, 1994, p.10) (76).

Desta forma, e em decorrência daquela data histórica, é relevante mencionar eventos que no decorrer do ano de 2007 destacaram e homenagearam o nome de Wilhelm Reich, evidenciando uma ampliação dos estudiosos de suas idéias, e da influência de seu pensamento de forma relevante, porque pertinente, nesta segunda metade da primeira década do século XXI.

Organizadores da Conferência do Instituto Internacional de Análise Bioenergética⁴ ocorrida em maio de 2007 aludem que pode ser interessante perguntar a nós mesmos "se Reich fosse vivo hoje, enfrentando todas esses novos desafios⁵, como ele os dirigiria no contexto da psicoterapia somática?" (IIBA, 2007) (31).

⁴ Instituição fundada por Alexander Lowen que congrega terapeutas neo-reichianos (VOLPI, 2003) (84). Ver também nota de rodapé 13.

⁵ "Self e Comunidade - criando conexões em tempos de ruptura: uma das principais preocupações no mundo da psicoterapia, no alvorecer do século XXI, é sua capacidade de formular conceitos, modelos teóricos, assim como intervenções clínicas que são adaptadas aos problemas e sofrimentos que nós encontramos hoje em dia nas nossas instituições e escritórios. Nosso mundo contemporâneo é confrontado com os novos desafios: Globalização, que nivela sistemas econômicos e reforça a abertura entre pessoas ricas e pobres; o empobrecimento de um segmento enorme da população do mundo levanta novas questões individuais e sociais: medo, insegurança, violência, marginalização, desemprego, solidão; os movimentos de emigração por todo o planeta levantam problemas de integração assim como questões de identidade cultural; depois da ascensão do feminismo, as questões do gênero vieram à tona e o relacionamento entre homens e mulheres está sendo redefinido, abrindo novas possibilidades para ambos os gêneros, mas criando também tensões que requerem soluções; o ritmo rápido da evolução das nossas sociedades tecnológicas está acontecendo em

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*. Americana: Ligare, 2007.

5

Entre 29 de julho e 1 de agosto ocorre em Rageley, no Maine (EUA), lugar amado por Reich, onde passou seus últimos anos na vida, a Conferência Internacional de Orgonomia de 2007: Wilhelm Reich no Século XXI (88) organizada pelo Museu Wilhelm Reich (79), para celebrar a vida e legado no quinquagésimo aniversário de sua morte.

Na XX Jornada de Reich no SEDES (85) ocorrida em setembro é lançado "Educação e Liberdade em Wilhelm Reich" (SAMPAIO, 2007) (72) livro que traz na atualidade a possibilidade ou necessidade de se admitir e se aplicar as alternativas profundamente mais transformadoras apontadas por Reich na condução do ensino das crianças, preocupação cada vez mais significativa ao longo de toda a sua vida, e naturalmente atualíssima entre nós.

Ao mesmo tempo daquela jornada transcorre no Teatro Ruth Escobar também em São Paulo, a temporada de apresentação do "O Assassinato de Wilhelm Reich" (51), um monólogo teatral dedicado à vida e obra do autor a quem se dirige⁶, que constitui uma artística forma de divulgação ao público em geral, de sua vida.

detrimento de valores humanos e relacionais, etc. Durante o século 20, desde as primeiras descobertas de Freud, os problemas mudaram e não são menores de maneira nenhuma: os jovens estão em busca de identidade, eles se sentem freqüentemente perdidos e sem aspirações, muitos deles estão desconectados de seus sentimentos, vivendo num mundo virtual e tecnológico (jogos eletrônicos, bate-papos na Internet, websites, televisão, telefones celulares, etc.); há também um aumento no número de pessoas que foram abusadas fisicamente, sexualmente ou psicologicamente, que são vítimas de vários tipos de tratamento violento; medos profundos, originários das ameaças de várias situações dramáticas tais como mudanças climáticas, desastres naturais, guerra, desemprego, rupturas relacionais e familiares, solidão, isolamento, etc., parecem ameaçar nosso bem estar. Conseqüentemente nós, profissionais de ajuda (psicólogos, psiquiatras, psicoterapeutas, professores, etc) estamos enfrentando novos tipos de questões que precisam ser abordadas. Por isso devemos desenvolver as melhores ferramentas possíveis, expandir nossos conhecimentos e a compreensão dessas questões e criar melhores estratégias a fim de responder às necessidades imprevistas. O quadro pode parecer muito desolador, certamente. Entretanto, como o mundo está enfrentando várias crises e muitas mudanças, nós também podemos ver essas mudanças de graus como terra fértil para plantar e cultivar novas maneiras de ser, que conduzem a mais vida. Nós já não sabemos que é quando uma pessoa está fora de equilíbrio, por acontecimentos da vida ou por sua própria precária organização interna, que ela será incitada a enfrentar a situação, pesquisando seus recursos internos, saber mais quem é, e usar o melhor dela, restaurar o equilíbrio dentro de si e em seu ambiente".

⁶ Sinopse: Wilhelm Reich encontra-se num aposento lúgubre. Introspectivo, passa a sentir-se observado. Como se ouvisse vozes, inicia um monólogo que começa por questionar os motivos de sua prisão. Relembra sua infância e adolescência conturbada, sua relação com a psicanálise, o rompimento com Freud e as fugas dos países em que viveu para escapar das perseguições fascista e nazista; recorda-se de seus contemporâneos e tenta compreender a não aceitação de suas idéias pela burguesia. Diante de sua trajetória, pressente a sua morte e faz um paralelo entre o seu destino e o de outras pessoas que vivem ou viveram perseguidas por causa de suas idéias; relembra as denúncias que fez em "O Assassinato de Cristo" e enfatiza a praga emocional que assola a humanidade.

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*. Americana: Ligare, 2007.

6

Em outubro de 2007 é lançado o livro "Organização Bibliográfica da Obra de Wilhelm Reich" sobre o qual a autora comenta que, "além dos preconceitos, Reich sofre com a não organização de sua obra, diferentemente do que ocorre com outros autores clássicos como, por exemplo, Sigmund Freud, cuja obra mereceu não apenas uma organização bibliográfica e cronológica dos títulos, como a que apresentamos neste livro, mas uma publicação nos moldes das 'Obras Completas' " (MATTHIENSEN, 2007, contracapa) (45).

Em 4 de novembro o tema da Conferência Anual de 2007 do Colégio Americano de Orgonomia⁷ foi "declínio e queda da psiquiatria moderna" onde "os atuais tratamentos mentais são contrastados com a proposta desenvolvida por Reich com apresentação de casos por orgonomistas que ilustram a efetividade do método" (6).

Em Berlim (Alemanha) ainda em novembro ocorre o "Congresso Internacional Wilhelm Reich: sexualidade e energia de vida" (32). No dia de sua morte (3 de novembro), por iniciativa do Instituto Wilhelm Reich de Viena (Áustria) (89), foi organizada pela Internet uma "ação respiratória" às 19 horas local, com orientação para acerto do fuso horário, para essa ressonância planetária em sua memória, convidando os colegas e amigos de todo o mundo a fazer exercícios respiratórios por 10 minutos, para "integrar universalmente, os interessados, quer por um motivo, quer por outro, em Wilhelm Reich", num movimento simbólico-energético segundo Sara Quenzer Matthiensen (47).

Um interessante exemplo de ressonância planetária (facilitada pela Internet), em torno de algo tão simples quanto fundamental para a preservação da vida, com destaque todo especial dado por Reich, ou seja, o se respirar de uma forma livre e desencouraçada.

Ao final de novembro, a vida de Wilhelm Reich, "deste pioneiro, excêntrico e polêmico cientista é lembrada em Viena com vários eventos culturais, entre os quais se destaca a exposição 'Sex! Wilhelm Pol! Reich Energy!' no Museu Judeu em Viena (34), que coincide com os 50 anos de sua morte". "Muitos documentos, até agora inacessíveis, tornam-se públicos pela primeira vez com esta exposição" afirmou o diretor do museu, Karl Albrecht-Weinberger, ao apresentar as 300

⁷ Orgonomia é a denominação dada por Reich ao estudo e manejo da energia orgone, descrita por ele.

REFERÊNCIA:ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*.

Americana: Ligare, 2007.

7

peças da exposição aberta até 9 de março" (LIDÓN, 2007) (36). A vida e o trabalho de Reich representados em documentos, fotos, trabalhos artísticos, materiais em áudio e vídeo, e objetos em três dimensões, bem como a instalação de um acumulador de energia orgone num local público próximo ao museu oferecendo acesso a Wilhelm Reich e seu trabalho foram anunciados através do Museu Wilhelm Reich para o evento, que se planeja ser exposto em novas jornadas através da Europa e Estados Unidos.

Os interessados em acompanhar os desdobramentos da abertura desses arquivos do Instituto Orgone fundado por ele podem fazê-lo através da página do Museu Wilhelm Reich na Internet (79). Suas atualizações a partir de janeiro de 2008 (80) apresentam destaques deste interessante momento.

Também em Viena patrocinada pela Sigmund Freud PrivatUniversität, na "Jornada de 50 anos após Wilhelm Reich" (78), ao final de outubro, foi apresentado "Aspectos da história de Wilhelm Reich de uma perspectiva Brasileira", em cujo programa o resumo da autora anuncia que:

Há várias possibilidades de investigação do trabalho de Wilhelm Reich, um médico determinadamente preocupado com a tríade sexualidade, crianças e educação. Quase desconhecido por muitas pessoas no mundo, Reich traz contribuições que necessitam uma organização didática, que pode ser dividida em dois momentos. Primeiro, ao se pensar sobre como as idéias de Reich fazem parte de nossas vidas hoje, procurando mostrar Reich como "autor" interferiu nos estudos acadêmicos brasileiros nos últimos anos, inspirando trabalhos em diferentes áreas do conhecimento. Segundo, baseados numa análise bibliográfica, verificar alguns dos aspectos essenciais do "homem" Reich, que inspirou suas elaborações teóricas e críticas, que hoje podem nos ajudar a pensar sobre as discussões do mundo contemporâneo (MATTHIENSEN, 2007) (42).

De fato, quanto ao primeiro ponto aventado pela autora, observa-se em 2007 no Brasil movimentos para inclusão curricular no ensino superior, destacadamente psicologia, das teorias de Wilhelm Reich e de seus sucessores, e de técnicas terapêuticas e psicoterapêuticas corporais decorrentes de sua teorização e práticas sobre a bioenergia, enquanto ancoragem biológica da libido como descrevem Freud e Reich.

Bioenergia humana tem sido objeto de interesse crescente em diversos campos do conhecimento hoje, 50 anos após Wilhelm Reich, fato que deve ser

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*. Americana: Ligare, 2007.

8

salientado num contexto em que há ainda uma forte tendência de denegar-lhe pioneirismo, como na descrição da unidade funcional psicossomática na história da ciência moderna e outros tantos exemplos.

Os estudos e pesquisas com a orgonomia de Reich e suas aplicações, inclusive o controverso acumulador de orgone⁸ também se ampliam: obtém-se como resultado da pesquisa diversos trabalhos recentes em diferentes países. Pesquisas por exemplo em laboratório de biofísica orgone (DE MEO) (17), e orgonomia enquanto uma "nova forma de fazer ciência" (BEDANI) (9), na complexidade contemporânea (MALUF JUNIOR) (41).

O saber em constante movimento permeia as psicoterapias e terapias corporais numa rede em que o nome de Wilhelm Reich é um ponto primordial. Neste sentido e no contexto aqui apresentado devo menção ao trabalho organizado por José Guilherme Oliveira e Henrique Rodrigues que traz um panorama em formato de CD-ROM e atualização pela Internet das contribuições e da atualidade de Wilhelm Reich às psicoterapias corporais (OLIVEIRA) (52). Em seu conteúdo destaco a quem se interessa pela pesquisa o esboço de uma representação gráfica dos múltiplos pensamentos que exerceram influência sobre o desenvolvimento das idéias reichianas e, simultaneamente, do impacto que suas contribuições teóricas exerceram sobre a linha de psicoterapias corporais subseqüentes a Wilhelm Reich (SIGELMANN e OLIVEIRA) (77).

As dimensões social e política da psicologia - tão salientadas por Reich, vêm recebendo crescente ampliação da produção científica relacionada as essas suas contribuições nos últimos anos, de uma certa forma sua re-qualificação na história das idéias, podendo-lhe caber ser chamado de "iluminista do futuro" (LASKA, 2004) (35), juntamente com La Mettrie e Stirner⁹.

⁸ O acumulador de orgone foi descrito por Reich entre 1936 e 1939, e acabou sendo a principal controvérsia pela qual foi preso em 1957 ao descumprir um mandato de comparecimento ao júri por ordem da "Food and Drug Administration - FDA" (Administração de Alimentos e Medicamentos) nos Estados Unidos da América.

⁹ La Mettrie, Stirner & Reich, três iluministas radicais, desprezados pelos iluministas 'populares'; La Mettrie no século XVIII mediante Voltaire, Diderot et al.; Stirner no século XIX mediante Marx, Nietzsche et al.; Reich no século XX mediante Freud, Freudo-marxistas et al.; três figuras chave para uma compreensão mais aprofundada do declínio da realidade e da idéia do iluminismo; o projeto LSR - não um histórico, um projeto parafilosófico. La Mettrie, Stirner, Reich, três iluministas para o futuro. Disponível em: <<http://www.lsr-projekt.de/poly/pt.html>>. Acesso em: 28 jan. 2008.

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*. Americana: Ligare, 2007.

A presente monografia inspira-se no contexto do segundo momento acima definido por Sara Quenzer Matthiensen, ou seja, aspectos do pensamento de Reich que podem nos ajudar a pensar sobre o mundo contemporâneo.

Introdução

Decorrente da história pessoal e da contribuição de sua obra à humanidade, Wilhelm Reich suscitou polêmicas que perduram, persistindo também preconceitos, exclusão ou omissão de seu nome na comunidade científica e acadêmica mundial, o que é inadequado ao se considerar toda sua contribuição, que tem evidentes frutos na história que lhe sucedeu, a partir de suas reflexões e propostas para a humanidade.

Controvérsia, calúnia e maledicência são o que não falta para a figura histórica de Wilhelm Reich, o que ele mesmo previu e descreveu como a “peste emocional” agindo contra a defesa de “uma saída para a humanidade”.

O preconceito pestilento que levou o poder público a determinar umas das últimas queimas de livros do século XX (não tenho notícia de outras depois) ocorrida entre 1956 e 1962, constituiu-se em violação constitucional nos EUA à época (SCHOCH, 1995) (75), o que, ao lado de uma truculenta prisão, traz o nome de Wilhelm Reich ao silêncio que perdura, mas também se reverte. A difamação caluniosa perseguiu o homem e cidadão planetário Wilhelm Reich da Europa aos Estados Unidos. Taxá-lo de paranóico é um ataque que reverberou no âmbito da fofoca, numa ressonância maligna da calúnia dissimulada que infelizmente adentra ao século XXI. Continua poderosa, controlando pelos cantos, encontra terreno fértil numa mentalidade de "big-brother".

A polêmica em torno de Reich decorre das implicações de suas teorias, descobertas e afirmações, por terem potencial "desestabilizador" dos sistemas de controle ideológico, crenças, valores e tradição, fortemente arraigados na história da humanidade. Por sua vez, esses controles seriam determinantes de uma cultura que leva a civilização a um "beco-sem-saída", como se observa de sua asserção e visão de mundo. Tem também o componente do pioneirismo, que ao

REFERÊNCIA:ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*.

Americana: Ligare, 2007.

10

apontar para o inusitado, sofre o descrédito e a descrença do "Zé Ninguém!"¹⁰ (65).

Na visão de Reich, os sistemas ideológicos hegemônicos passados e atuais necessitam profunda modificação para que a civilização possa caminhar no sentido da sua verdadeira humanidade, inteligência, auto-regulação, respeito à vida, e não no da destruição, da guerra, dos crimes e todas as demais formas de violência, da neurose em massa, para a qual propõe profilaxia.

A visão reichiana de homem é uma visão otimista. Reich acreditava que todo ser humano poderia ser saudável e, como consequência, poderia nos oferecer uma sociedade mais saudável, onde os valores humanos pudessem ser respeitados. Reich nos mostra como o próprio ser humano se auto destrói, como o meio social influi nesse processo. Mas sua visão de homem é uma visão saudável. Para isso, ele nos aponta novos caminhos e direções (PILIZZARO, 2002) (55).

No prefácio de "Nos Caminhos de Reich" David Boadella (BOADELLA, 1985) (10) escrevia em 1972 que ele "dizia muitas vezes que havia descoberto 'em excesso'. Sua atividade psiquiátrica rompeu fronteiras estabelecidas, levando-o à sociologia e à biologia. Seus estudos conduziram-no do organismo aos limites da atmosfera e finalmente às implicações planetárias da ecologia humana, onde o problema da poluição se tornou a preocupação principal".

É de interesse, portanto, destacar-se o pensamento reichiano e suas idéias neste momento em que conflitos recrudescem na civilização, e em que suas idéias e concepções merecem ser revistas no atual contexto. Nesses cinquenta anos que se passaram após o falecimento de Reich grandes questões relevantes podem ilustrar a evolução do texto e do contexto para o psicoterapeuta que se olha e olha seus pacientes inseridos no mundo, e a todos os demais interessados.

¹⁰ "Escute Zé Ninguém!" é obra peculiar de Wilhelm Reich. Como chamar a atenção para todos e cada um, restando o ninguém, para quem se dirige? No seu prefácio Reich inicia: "ESCUTE, ZÉ-NINGUÉM! é um documento humano, não científico. Foi escrito no verão de 1946 para os Arquivos do Orgone Institute. Naquela época não havia nenhuma intenção de publicá-lo. Ele reflete o conflito interior de um médico e cientista que havia observado o zé-ninguém por muitos anos, vendo, a princípio com espanto e depois com horror, o que ele *faz a si mesmo*: como sofre, como se rebela, como valoriza seus inimigos e mata seus amigos: como, sempre que adquire poder 'em nome do povo', utiliza-o mal e transforma-o em algo mais cruel do que a tirania que sofrera anteriormente, nas mãos de sádicos da classe dominante. Este apelo ao zé-ninguém foi uma resposta silenciosa às intrigas e à calúnia". (grifo do autor)

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*.

Americana: Ligare, 2007.

Espero mais que instigar uma curiosidade: que a motivação para a leitura de Wilhelm Reich com este trabalho mobilizem o leitor.

Faço um breve resgate histórico desde a época de Reich, com comentários sobre alguns eventos e fatos de interesse, até a atual globalização da cultura-civilização. São temas que de alguma forma compareceram enquanto reflexão-ação em sua vida e obra, e que podem ter desdobramentos e implicações atuais daí decorrentes, a critério do leitor.

Destaco a seguir a violência globalizada sob uma perspectiva reichiana, suscitando a busca de novas possibilidades no trato do fenômeno, concluindo pela admissibilidade da contribuição da economia sexual de Wilhelm Reich numa nova globalização.

Objetivos

1. Contribuir para divulgar e ampliar a compreensão do pensamento reichiano, estimulando seu conhecimento e leitura, ao homenageá-lo no cinqüentenário de sua morte.
2. Buscar a concepção reichiana do fenômeno da destruição, a partir da generalização, intensificação e globalização de conflitos na humanidade, destacadamente a violência endêmico-epidêmica multiforme, que se amplia e se diversifica na civilização globalizada de um planeta "febril" no início do século XXI.
3. Trazer a visão reichiana de questões da civilização cuja análise permanece atual.
4. Reafirmar à curadoria do legado de Reich a sugestão para que esta fomenta o tratamento atualizado (incluindo o material recém aberto) de uma edição como "Obras Completas de Wilhelm Reich" com recursos de mídia e Internet, em diferentes línguas (incluindo o esperanto), de forma semelhante e aprimorada ao que foi feito com a de Sigmund Freud ([22](#)), para facilitar e ampliar sua leitura e utilização (MATTHIENSEN, 2007) ([45](#)).

Metodologia

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*. Americana: Ligare, 2007.

12

Foram feitas revisão de literatura, consultas a bases de dados e sistemas de buscas de páginas eletrônicas disponíveis na rede mundial de computadores - Internet, onde "Wilhelm Reich" foi solicitação predominante.

Foram também buscados e selecionados artigos e matérias relacionadas a W. Reich em páginas institucionais na Internet, que de alguma forma contemplam a difusão e aplicação das suas idéias.

A ordenação das referências foi feita de forma híbrida entre sistemas alfabético e numérico para facilitar o manejo eletrônico intratexto e do acesso às referências na Internet, quando disponíveis.

Os números de referências bibliográficas estão sempre entre parênteses e em hipertextos¹¹ dirigidos a elas no capítulo das referências bibliográficas. Os números das notas de rodapé inseridas ao longo do texto não aparecem entre parênteses.

De guerras à globalização.

Há cem anos atrás a sociedade mundial estava já aproximadamente configurada nos moldes ao que vive hoje sob os aspectos de economia, moral e da política.

Em "Moral Sexual Civilizada e Doença Nervosa Moderna" Freud (1908) (23) afirma a existência de um aumento da doença nervosa que se difunde rapidamente na sociedade contemporânea, e cita W. Erb (1893) para relacioná-la com a "moderna vida civilizada"¹².

¹¹ Hipertexto: [De hiper- + texto; do ingl. hypertext.] S. m. 1. Forma de apresentação ou organização de informações escritas, em que blocos de texto estão articulados por remissões, de modo que, em lugar de seguir um encadeamento linear e único, o leitor pode formar diversas seqüências associativas, conforme seu interesse. 2. Conjunto de textos estruturados ou organizados dessa forma, e ger. implementado em meio eletrônico computadorizado, no qual as remissões correspondem a comandos que permitem ao leitor passar diretamente aos elementos associados. (Dicionário Aurélio Século XXI)

¹² "As extraordinárias realizações dos tempos modernos, as descobertas e as investigações em todos os setores e a manutenção do progresso, apesar de crescente competição, só foram alcançados e só podem ser conservados por meio de um grande esforço mental. Cresceram as exigências impostas à eficiência do indivíduo, e só reunindo todos os seus poderes mentais ele pode atendê-las. Simultaneamente, em todas as classes aumentam as necessidades individuais e a ânsia de prazeres materiais; um luxo sem precedentes atingiu camadas da população a que até então era totalmente estranho; a irreligiosidade, o descontentamento e a cobiça intensificam-se em amplas esferas sociais. O incremento das comunicações resultante da rede telegráfica e telefônica (*) que envolve o mundo, alteraram completamente as condições do comércio. Tudo é pressa e agitação. A noite é aproveitada para viajar, o dia para os negócios, e até mesmo as 'viagens de

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*. Americana: Ligare, 2007.

13

Com 11 anos naqueles idos de 1908, Reich iria viver mais quase meio século em tumultuados anos da história, passando pela revolução comunista e duas guerras mundiais, na segunda delas com o repudiado uso da então recém descoberta bomba atômica (nuclear) sobre população civil no Japão (Hiroshima e Nagasaki).

“O austríaco Wilhelm Reich participou ativamente da vida científica, cultural e política da primeira metade do século XX. Combatente na I Guerra Mundial, membro da Associação Psicanalítica Internacional de 1920 até 1934, militante do Partido Comunista Alemão no início dos anos 30, Reich produziu uma vasta obra vinculada a vários ramos e objetos do conhecimento: técnica psicoterapêutica, sexualidade, educação, psicologia política” (ALBERTINI, 2003) (4).

Reich veio a falecer em 3 de novembro de 1957 após produzir intensamente até o seu último momento, ao final de um século de onde decorrem transformações cada vez mais profundas na civilização e no planeta que nos contém.

O fenômeno da guerra foi objeto de textos de Sigmund Freud (24) (26), e comunicações (por cartas) dele com Albert Einstein (25).

Reich, que se pronunciou sobre a guerra desde seu alistamento e ida aos campos da primeira guerra mundial (1914-1918), questionava a insanidade da guerra na civilização, e de como os jovens seguiam morrendo e matando, como cegos, subservientes à autoridade e à pátria, conforme relata em sua "Paixão de Juventude: uma autobiografia" (70).

Reich manifestou-se de forma profunda sobre a "Psicologia de Massas do Fascismo" (70) militando no marxismo-leninismo florescente à sua época, à

recreio' colocam em tensão o sistema nervoso. As crises políticas, industriais e financeiras atingem círculos muito mais amplos do que anteriormente. Quase toda a população participa da vida política. Os conflitos religiosos, sociais e políticos, a atividade partidária, a agitação eleitoral e a grande expansão dos sindicalismos inflamam os espíritos, exigindo violentos esforços da mente e roubando tempo à recreação, ao sono e ao lazer. A vida urbana torna-se cada vez mais sofisticada e intranquã. Os nervos exaustos buscam refúgio em maiores estímulos e em prazeres intensos, caindo em ainda maior exaustão. A literatura moderna ocupa-se de questões controvertidas, que despertam paixões e encorajam a sensualidade, a fome de prazeres, o desprezo por todos os princípios éticos e por todos os ideais, apresentando à mente do leitor personagens patológicas, propondo-lhe problemas de sexualidade com psicopatia, temas revolucionários e outros. Nossa audição é excitada e superestimada por grandes doses de música ruidosa e insistente. As artes cênicas cativam nossos sentidos com suas representações excitantes, enquanto as artes plásticas se voltam de preferência para o repulsivo, o feio e o estimulante, não hesitando em apresentar aos nossos olhos, com nauseante realismo, as imagens mais horríveis que a vida pode oferecer”(ERB, W. 1893, *apud* FREUD, 1908) (23). (*) hoje Internet [n.a].

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*. Americana: Ligare, 2007.

14

procura de uma compreensão natural ou biológica do funcionamento psicológico do indivíduo e da sociedade. Procurou o fio condutor comum à esquerda e à direita, re-significando no contexto de seu pensamento, o conceito de pulsão (instinto) de morte, trazendo a hipótese de que a vida sempre floresce pulsante, mas que o modo operativo da civilização e cultura seria o condutor de destruição, da neurose e do distanciamento do animal humano da força criativa natural, com a qual, segundo ele, todos os sistemas vivos - pulsáveis e vibrantes, nascemos.

O patriarcado, a tradição, a moral repressiva e a religião, através de uma psicologia política, formatariam o modo de ser irracional da humanidade, vulnerável, ator e sujeito da peste emocional, humanidade essa bloqueada socialmente desde o nascedouro na sua naturalidade e simplicidade da pulsação vital, impedindo a espontânea - porque natural - busca do amor e do prazer.

Em 1997, aos cem anos de nascimento, no artigo "Wilhelm Reich: da psicanálise à medicina da energia", David Boadella informa que ele (Reich) "sabia que a formação do caráter reflete um condicionamento cultural, logo tornando-se com Otto Fenichel uma figura chave na esquerda da psicanálise, com uma apurada consciência das origens sociais da neurose. Reich tornou-se um socialista, e aplicou o pensamento marxista dialético materialista na relação entre caráter e cultura, a estrutura psíquica e a psicologia individual e de massa dos grupos sociais" (BOADELLA, 1997) (11), tendo escrito *Materialismo Dialético e Psicanálise* (65).

No seu modo de pensar, Reich descreve a "peste emocional" da humanidade¹³, que a faria, desde o patriarcado, procurar evitar sistematicamente toda possibilidade de acesso às raízes de uma transformação verdadeiramente autônoma da liberdade, e no sentido de uma re-construção de valores e olhares, para uma globalidade não perversa ou excludente, uma outra "felicidade", não

¹³ "Podemos definir a peste emocional como um comportamento humano que, com base numa estrutura de caráter biopática, age de uma maneira organizada ou típica em relações interpessoais, isto é, sociais, e em instituições. [...] Vamos apresentar, resumidamente, algumas áreas típicas em que ela ou é cronicamente exaltada ou pode aparecer de modo agudo. Logo veremos que é precisamente nas esferas mais importantes da vida que a peste emocional se manifesta: misticismo em sua forma mais destrutiva; sede de autoridade passiva e ativa; moralismo; biopatias do sistema nervoso autônomo; política partidária; peste familiar, a que chamei 'familite'; métodos sádicos de educação; tolerância masoquista desses métodos ou revolta criminosa contra eles; fofoca e difamação; burocracia autoritária; ideologias de guerra imperialista; tudo o que entra no conceito americano de *racket* (negociata); criminalidade anti-social; pornografia; agiotagem; ódio racial" (REICH, 2001, p. 464) (62).

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*.

Americana: Ligare, 2007.

hedonista ou somente de consumo e ímpetos de atuação psicopática a partir de impulsos secundários "produzidos pela supressão da vida natural, e em contradição com a sexualidade natural" (REICH, 1982, p. 16) (61).

Reich acabou acreditando que a doença mental, a doença física e os problemas "sociais" (como a guerra, a violência e o crime) eram o que ele chamou de Praga Emocional. A energia bloqueada, a couraça e rigidez resultantes dela impedem as pessoas de crescer e fluir naturalmente. Achava que a repressão sexual estava no centro dessa couraça. Pessoas reprimidas e sociedades reprimidas teriam uma camada de intolerância e de comportamento persecutório que irromperiam violentamente de tempos em tempos. (HILTON, 2006, p.19-20) (30).

Depois das grandes guerras mundiais e da guerra fria, a guerra do Vietnã e tantas outras guerras, a transformação soviética com a formação comunista se restringe hoje ao comunismo chinês, engolido pelo capitalismo da vida real globalizada: em março de 2007 o Congresso Nacional da China habilita a propriedade individual privada e em 19 de fevereiro de 2008 Fidel Castro renuncia ao comando da Ilha de Cuba. Fidel o grande líder ditador tido como mito vivo, o "führer" de uma massa desvalida, na mídia do século da mundialização é apresentado re-significando o fim do socialismo.

O purismo leninista degenerou-se numa ditadura stalinista, o nazi-fascismo no "nacional" socialismo, que desemboca no genocídio de judeus, que lutam hoje de forma sangrenta para a preservação do estado de Israel. Catástrofes russa e germânica no dizer de Reich, agora palestina. Apesar dos protestos a invasão e a guerra EUA-Iraque mantém acesa a chama do ódio e o seu poderio bélico. Num balanço recente, um em cada cinco lares iraquianos perdeu ao menos um membro de sua família por causa da violência: "Acreditamos que o número de mortos entre março de 2003 e agosto de 2007 chegue a 1.033.000" informou um instituto (Correio Popular, 2008) (33).

Reich afastou-se da militância de esquerda ao constatar que ela se degeneraria em seus princípios. Uma degeneração pestilenta do marxismo, ao que parece, que a história confirmou.

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização.*

Americana: Ligare, 2007.

Com a queda do muro de Berlim (1990) a revolução soviética conclui seu ciclo histórico abortado, e a hegemonia capitalista mundializada em meio a uma acelerada revolução tecnológica e de comunicação se instala no século XXI.

Poder e governança global, posicionamentos frente a questões como a do terrorismo e da guerra, e todas as demais violências emergentes após a queda do Muro (de Berlim) e o "fim da guerra fria", tudo sinalizando a entrada da globalização capitalista hegemônica atual. Toda uma psicologia política controla as massas que sustentam e ressonam nesses processos da cultura na globalidade.

A corrida armamentista genocida contínua é justificada sob a influência mística do bem e do mal, da defesa de uma salvação tão mítica quanto fanática da humanidade, nos diversos lados. Realinhamento de blocos político-religiosos e econômicos dos países em torno da inusitada ampliação do risco de novo holocausto nuclear (EUA - Iraque, demais alinhamentos dos blocos) superam pela força as negociações que seriam "de paz", ignorando a Organização das Nações Unidas.

Em âmbito sociológico pensar hoje nas questões das relações familiares e de trabalho e da sexualidade humana à luz da economia sexual de Wilhelm Reich, religião e religiosidade, de onde comparecem aqui e acolá e de forma mais ou menos ostensiva, os desvios da pedofilia e agravamento da pornografia (descrita por ele como perversão da sexualidade natural), da drogadição e dos abusos, da competitividade perversa e poder de políticos, passando pela corrupção e pelas perdas contínuas de vidas nas guerras e guerrilhas, nos conflitos étnicos, nos homens-bomba, nos assassinatos, nos acidentes potencialmente evitáveis, e uma barbárie humana no coração das cidades. Vicissitudes que configuram o bem e o mal estar em Terra neste momento da vida no e do planeta.

No dizer de Odila Weigand,

Nesse vazio, onde se instala o Tédio, chega a tecnologia e principalmente a televisão, cultuada como referência dominante. Hoje a cultura da mídia é a cultura que domina, que organiza as formas sociais, substitui as manifestações culturais, faz a cidadania enxergar o mundo sob sua ótica, nas suas

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*.

Americana: Ligare, 2007.

lentes, com seus vieses. As mídias, hoje, principalmente a televisão, detém o poder de fazer crer e fazer ver. Seus ícones substituem os arquétipos do imaginário, são árbitros de valores e aceitação, de gosto e medida... (WEIGAND, 2007) (86).

O que se poderia esperar num "caldo de cultura" desses perpassado até aqui? Um marcado recrudescimento do fenômeno da violência, que se amplia e assume inúmeras configurações cotidianas em diferentes países hoje, antítese capitalista na chamada globalização mundializada, pela acentuada concentração de renda, empobrecimento de amplas massas, e a peste emocional que comanda e domina a bestialidade de forma, por óbvio, irracional.

Em civilização e cultura, o debate entre o mestre Freud e discípulo Reich continua, portanto, atual ao se tomar a polêmica quanto a pulsão-instinto de morte e problemas dilemas por que passa a humanidade, quando se trata de sua felicidade e prazer.

Em "Reich e a Possibilidade do Bem-estar na Cultura" Paulo Albertini enfoca a diferenciação na posição desses autores, a partir das idéias de conflito inevitável (Freud) e de possibilidade de harmonia (Reich), tendo como pano de fundo o tema profilaxia das neuroses, "algo impensável dentro do modelo freudiano, que postula a presença da neurose como uma condição inerente ao processo civilizatório", salientando sua substituição da "tese freudiana da 'sexualidade ou cultura' pela da 'sexualidade e cultura'", de Reich (ALBERTINI, 2003) (5).

Ricardo do Amaral Rego em "Psicanálise e biologia: uma discussão da pulsão de morte em Freud e Reich" traz ensaio teórico onde atualiza as formulações dos autores frente à neurociência e ao princípio do prazer (REGO, 2005) (59).

O poder do pensamento reichiano entusiasma aqueles que acreditam numa saída para tais dilemas, como entusiasmo filósofos e demais pensadores, antecedentes e sucessores, que defendem a boa e natural índole protetora da vida do animal humano, em contraponto à realidade da civilização.

É como André Valente de Barros Barreto defende em "a revolução das paixões: os fundamentos da psicologia política de Wilhelm Reich", "a crença num

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*.

Americana: Ligare, 2007.

ser humano fundamentalmente passional, cuja capacidade de almejar a sociedade fraterna, bem como de realizá-la, reside exatamente na disponibilidade de envolver-se com os que o rodeiam e fazer desse envolvimento um processo de aprendizado/crescimento comum, pessoal e social, pois eles já não se distinguem” (BARRETO, 2000) (8).

Na realidade o "glamour" do fim da guerra fria transforma-se em terror e atrocidade genocida da indústria de armas, do seu tráfico internacional que cruza com o de drogas e o insano aparato policial e militar repressor cada vez mais cruel e perverso, as inúmeras guerras e crimes que se sucedem tão banalizados quanto mais atrozes incluindo a violência urbana, a violência contra a mulher, crianças e idosos, a corrupção política e econômica, e a hipocrisia, que minam como uma peste o que seria uma sociedade sadia, num triste e surreal circo de horrores.

A corrida armamentista entre nações que se alinham para a possibilidade de uma terceira guerra mundial configura a ameaça do holocausto nuclear de forma onipotente, tão insana quanto os fanáticos motivos religiosos que justificam as incursões bélicas dos que detêm o poder político, econômico, policial e militar, além do religioso, no planeta hoje.

A base religiosa em que se assenta significativa motivação humana para um "bem maior" encerra-se em dogmas que continuam presentes com seus sistemas de crenças, num movimento de expansão e talvez síntese, tanto dentro dos formatos tradicionais existentes - católicos, protestantes, budistas, islâmicos, etc, quanto nas suas diversificações atuais - carismáticos, evangélicos, e tantas outras onde se observa a frenética e fanática busca pela "salvação".

A humanidade na realidade se afasta da solidariedade que pregam os sermões, transferindo para um apelo piedoso posto fora de si, da salvação de todos e cada um no plano "superior", e de um vir a ser que se almeja amoroso, mas que se afasta desse amor num cotidiano cada vez conflituoso.

A defesa da vida vira um apelo patético bradado como oração, ou pior, como fanatismo místico, o da peste emocional. No dizer de Luis Gomes "o louco, o insano, não é uma realidade da clínica... é também do poder e de toda a realidade social humana" (GOMES, 2007) (28).

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização.*

Americana: Ligare, 2007.

19

Mantém-se e se intensifica o que Freud e Reich, entre outros, apontaram na religião, enquanto sistema alienante:

[...] em *The Future of an Illusion*, Freud rejeitou a mais perigosa das ilusões, i.e., a religião: 'O homem comum não pode imaginar essa Providência de outra maneira que não seja na figura de um pai imenso e excelso. Somente um ser semelhante pode entender as necessidades das crianças e dos homens, e comover-se com as orações, e aplicar-se com as demonstrações do seu remorso. A coisa toda é tão evidentemente infantil, tão estranha à realidade que, para qualquer um que tenha uma atitude de amor à humanidade, é doloroso pensar que a grande maioria dos mortais nunca será capaz de elevar-se acima dessa visão da vida. (REICH, 1982 p. 182) (61).

Por questões religiosas sacrifica-se a vida, chegando se constituir paradoxo quando é a base de ódio que movimenta a guerra e o terrorismo, a produção de armas e todos os demais sistemas e aparatos de destruição, controle e repressão social-sexual.

Proíbe-se o aborto, quando as condições objetivas de vida das massas intensifica uma criminalidade muito mais perversa dessa vida no aqui e no agora. O "venerável cardeal ... que vê tanto espírito no feto e nenhum no marginal" (VELOSO) (81). Seria para obter uma reserva de rebanho de almas para serem "salvas" aqui na Terra? Esses sistemas, considerados no seu todo, mais ajudam ou atrapalham?

De um modo de ver, é atual o que Reich escreveu em 1942, quando falava num impasse com seus opositores na discussão de suas idéias da "difícil luta por uma vida sã":

E surge assim a questão: como transformar o princípio em realidade, e como transformar leis naturais de alguns em leis naturais para todos? Claro que uma solução individual do problema era insatisfatória e não atingia o ponto essencial. Uma pesquisa dos aspectos sociais da psicoterapia era coisa nova na época. A abordagem do problema social podia fazer-se por três caminhos: a profilaxia das neuroses, a questão intimamente relacionada da reforma sexual, e finalmente o problema geral da cultura (REICH, 1982 p. 165) (61).

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*.

Americana: Ligare, 2007.

20

Ao oferecer um complemento compreensivo de Reich, David Boadella relata que "esses três problemas estavam intimamente relacionados. [...] 1. O problema da prevenção das neuroses: a questão da educação e criação das crianças. 2. O problema das atitudes sexuais negativas na sociedade: a questão da reforma sexual. 3. O problema da repressão autoritária na sociedade: a questão da reformulação social como um todo" (BOADELLA, 1985 p. 64) (10). Tomo aqui prerrogativa da escrita para atualizar o tempo do verbo: esses três problemas *estão* intimamente relacionados.

Em 1940, Reich escrevera que:

A história da ciência é uma longa e uma cadeia de elaborações, divergências e retificações, e de novas criações. Tem sido um caminho longo e difícil, e apenas começamos. Ele tem apenas dois mil anos, entremeados de longos e áridos percursos. O mundo vivo tem centenas de milhares de anos, e seguirá provavelmente existindo por muitos séculos. A vida está em constante movimento para frente - nunca para trás. A vida está se tornando sempre mais complexa, e o seu ritmo se está acelerando (REICH, 1982 p. 41) (61).

Em novembro de 1944, Reich intuía no prefácio da terceira edição de "A Revolução Sexual" (63) que "o desenvolvimento da nossa época, em toda parte, é no sentido de uma comunidade planetária dos cidadãos terrestres e de um internacionalismo sem condições e sem restrições" (p. 21), prenunciando a globalização.

Reich como "pai" da Revolução Sexual.

Reich é tido como o "pai" da revolução sexual que transcorreu na década seguinte à sua morte. Um pai idealista: no III Encontro das Três Bios em Campos de Jordão, Odila Weigand, ao apresentar sua palestra "Felicidade", nos traz que:

Reich foi um desses idealistas que militou por mudanças sociais na primeira metade do século 20. Ele preconizou que a liberação da sexualidade dos adolescentes e das classes menos favorecidas traria uma reviravolta na organização de poder e autoridade. Nessa afirmação ele estava certo, como vimos acontecer a partir da Revolução de Costumes deflagrada a partir de 1968 em Paris quando os jovens levantaram barricadas nas ruas e se rebelaram, sobretudo contra o autoritarismo. A tecnologia veio ao encontro desse

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*.

Americana: Ligare, 2007.

momento da juventude com o advento da pílula anticoncepcional que dissociou sexo e prazer de procriação (WEIGAND, 2007) (86).

Reich, ao descrever uma corrente vegetativa que, desinibida, percorre o corpo no momento do orgasmo, passou a defender que a neurose e impotência orgástica andavam juntas, e que uma poderosa ferramenta para ajudar a afastar a humanidade da peste emocional é o abraço genital orgasticamente potente e espontaneamente amoroso.

Defendia que todo organismo vivo pulsa porque contém bioenergia incorporada do orgone cósmico, e que essa pulsação necessita de recorrer a um ciclo natural biológico de tensão - carga - descarga - relaxamento (a curva orgástica) para manutenção da vida criativa e prevenção de biopatias, desde e até antes do nascimento de cada indivíduo, e no transcorrer de toda a sua existência.

Acreditava que "o flagelo maciço das neuroses é produzido em três estágios principais da vida humana: na primeira infância, através da atmosfera de um lar neurótico; na puberdade, e finalmente no casamento compulsivo, na sua concepção estritamente moralista" (REICH, 1982 p. 173) (61). Defendia caminhar-se no sentido do respeito à pulsação vital como forma de prevenir o que entendia como couraça muscular e de caráter, que se instalam em massa na sociedade.

Para Reich "era impossível negar o princípio de uma força criadora que regesse a vida". Ao longo de sua contribuição, evidencia que "não podia estar satisfeito enquanto aquela força não fosse tangível, enquanto não pudesse ser descrita, e manejada na prática", a partir do que descreve as couraças de caráter e muscular, trazendo a vegetoterapia caracter-analítica e a orgonomia como ferramentas terapêuticas naturais para doenças e biopatias.

Respeitar a pulsação vital natural do ser vivo que nasce e cresce é um mandamento reichiano que vem sendo posto arduamente em prática ao longo dos anos, tanto no que diz respeito às posturas institucionais do sistema médico da gestação, partos e primeiros anos de vida, quanto nas propostas terapêuticas que no adulto visam de forma dirigida buscar atenuar os traumas e cicatrizes de um sistema social e familiar biopático.

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*. Americana: Ligare, 2007.

22

Há grandes resistências em se ampliar as concepções reichianas nos sistemas formais de ensino, que já nos primeiros anos vivem um estranho fenômeno psicopático no qual se inclui o complexo e o conceito de "bullying"¹⁴.

Quanto ao primeiro aspecto há de se salientar que as conveniências de um gestar e nascer, e de primeiros anos de vida mais saudáveis, sejam hoje convicções científicas que se traduzem nos cuidados durante a gravidez e com um parto "humanizado", a abolição dos "cueiros" e "amarrações de contenção de recém-nascidos" em maternidades, todos os cuidados relacionados ao aleitamento materno e alojamento conjunto que acabaram sendo recuperados hoje institucionalmente.

No já citado artigo, David Boadella nos informa que:

O trabalho de Reich na prevenção da neurose continuou com renovada ênfase na importância de um bom contato energético entre a mãe e seu conceito durante a gravidez e primeiros anos de vida. Ele fundou um Centro de Pesquisa na Infância no Maine, EUA, para estudar as situações precoces de vínculo da criança no mesmo ano em que John Bowlby estudava Cuidados Maternos e Saúde da Criança para a Organização Mundial de Saúde. A pesquisa de Reich em crianças enfatizou a importância dos contatos de olho e pele, sintonia e ressonância, um quarto de século antes que esses temas se tornassem de interesse na moderna psicologia do desenvolvimento (BOADELLA, 1997) [\(11\)](#).

"De Reich a Leboyer: uma visão humanizada da gestação, do parto e do puerpério" traz uma contribuição de Mary Annie Pereira e Sandra Mara Volpi ao tema (PEREIRA e VOLPI, 2007) [\(54\)](#).

Se no cuidado à gestação e aos bebês há consensos, ainda que outros omitam as contribuições de Reich nesta questão, nas implicações políticas de uma nova sexualidade as coisas se complicam bem mais ao trazermos o tema para o contexto atual.

¹⁴ "Bullying" do inglês, significando agir ou tratar com violência. Assemelha-se a provocação em português, e compreende todas as formas e atitudes agressivas que ocorrem sem motivo aparente, podendo causar dor e angústia para quem sofre essa situação.

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*.

Americana: Ligare, 2007.

23

Em recente artigo de revisão ao falar de "Reich, Lowen e o IIBA¹⁵: enfrentando o desafio de um mundo dominado pelo conflito", Virginia W. Hilton confirma o primeiro aspecto:

O nascimento do filho de Reich, Peter, em 1944, intensificou seu interesse sobre a vida dos bebês. Durante os anos seguintes, ele fez algumas contribuições inestimáveis ao cuidado e tratamento de bebês, que estavam longe das práticas comuns da época. Enfatizou a importância da *energia* entre mãe e bebê através do contato de olho e do toque, defendeu pegar o bebê quando chorasse, o parto natural e pouca ou nenhuma medicação durante e após o nascimento. Ele ensinou às mães o que chamava de "primeiros socorros emocionais" (HILTON, 2006, p. 18) (30).

Em meados da década de 1930, Reich fundou a Associação Alemã pela Política Sexual Proletária, que cresceu rapidamente, chegando a 40.000 membros. Virginia W. Hilton nos informa que esse grupo dedicou-se a fundar clínicas sexuais em várias cidades alemãs, tendo como pano de fundo uma transformação radical da sociedade. A citação se justifica e continua numa síntese do contexto que a autora nos reporta, ainda porque no seu artigo, falar de Reich, "confiei muito na brilhante biografia escrita por Myron Sharaf (76), publicada em 1983":

Nesse ínterim, Reich começou o que ele chamou de movimento "sex-pol" (político-sexual), que incluía o estabelecimento de clínicas de higiene sexual. Esse empenho consistia em uma espécie de "psiquiatria comunitária". Seu fértil discurso deslocou-se da teoria psicanalítica para a discussão de assuntos práticos em torno da sexualidade. Circulava pelos subúrbios e áreas rurais falando às pessoas comuns sobre orgasmo, contracepção, o direito das mulheres à opção de aborto, baseado em fatores emocionais e/ou econômicos. Também criticava, veementemente, os critérios sexuais duplos para mulheres. (p. 14)

[...]

Calculem: seu objetivo era a propaganda maciça para o controle de natalidade e distribuição gratuita de contraceptivos; abolição das leis anti-aborto; liberdade de divórcio, eliminação da prostituição, eliminação das doenças venéreas, evitar neuroses e problemas sexuais através de uma educação afirmativa da vida; treinamento para médicos, professores, assistentes sociais em assuntos relevantes à

¹⁵ IIBA - *International Institute of Bioenergetic Analysis* - Instituto Internacional de Análise Bioenergética. Disponível em (inglês): <<http://www.bioenergetic-therapy.com/>>. Acesso em: 5 fev. 2008.

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*. Americana: Ligare, 2007.

24

higiene sexual; tratamento, em vez de castigo, por ofensas sexuais, e proteção de crianças e adolescentes contra a sedução dos adultos. Também encorajava a sexualidade adolescente como expressão natural e sadia, e a aceitação da sexualidade infantil por parte dos pais (HILTON, 2006, p. 15) (30).

Sim, de fato, ao se recorrer a uma rápida síntese de retrospectiva histórica, ainda que não houvesse prosperado como desejasse Reich, sem dúvida que o movimento Sex Pol influi de forma ressonante nos anos subseqüentes, até os dias atuais, que numa revolução sexual contida, permite-se entrever as grandes conquistas e os seus grandes dilemas.

Os movimentos sociais que ocorreram dez a vinte anos após a morte de Reich - o movimento humano potencial, o movimento feminista e a chamada revolução sexual - foram todos intensamente influenciados por seus escritos, suas observações e seu trabalho sobre o nascimento e a educação de crianças tornaram-se prática aceitável, a partir dos estudos sobre bebês das duas últimas décadas (HILTON, 2006, p. 22) (30).

No dizer de Liane Zink "a leitura de Reich nos anos 60 dava suporte ao movimento político-social da época, o movimento hippie, a luta contra a guerra do Vietnã, a busca de liberdade, a troca de parceiros, os desquites em massa e a depressão que chegava porque esse tipo de orgasmo não satisfazia, legitimava a liberdade mas não levava ao orgasmo total tão procurado" (ZINK, 2004) (93).

Alexander Lowen, de forma incisiva, relata:

Reich previu a revolução sexual décadas antes dela ocorrer. Ele também predisse que isto poderia criar uma condição caótica na cultura. Nós somos testemunhas daquela revolução e vimos o caos que produziu como consequência da quebra de limites. A filosofia do "eu estou para o que der e vier é desastrosa. Na minha opinião, esta filosofia negou o valor da modéstia, restrição e moralidade. Quebrou barreiras entre gerações e fomentou o abuso sexual. Eu acredito que nós, terapeutas, necessitamos reconhecer a importância da contenção, no que se refere ao impulso sexual. Atuações sexuais são um processo auto destruidor. Relacionamento sexual onde não há profundo sentimento pelo parceiro não é nutritivo. Nós todos sabemos que somente quando a atividade sexual é uma ação integrada combinando cabeça, coração e genitais na resposta, é uma experiência preenchedora. Aprender a conter os impulsos promove o

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*. Americana: Ligare, 2007.

25

processo de integração. Contenção é um aspecto importante da posse de si mesmo (LOWEN, 2005 p. 12) (40).

Aí está a manifestação de um eminente neo-reichiano. O que será que houve com a "revolução sexual?" Onde as coisas não deram certo como pudesse ter lutado e apontado Reich? Há que se evitar qualquer reducionismo.

Houve de fato a liberdade sexual interior compartilhada nas ressonâncias duais como "um ritmo biológico interno" (ZINK) (91), com a chamada revolução sexual? Os limites impostos pela religião foram transpostos para além da atual polêmica da origem das espécies - darwinismo ou criacionismo? O conservadorismo global pesou mais ou pesou menos, nesses cinquenta anos após a morte de Reich? Houve de fato liberdade para a liberdade?

Num texto em que cita o livro "O Combate Sexual da Juventude" (69) escrito por Reich em 1932 para propaganda comunista alemã, Denise Barbieri entende que, "desde o ano de 1932, até os dias atuais, muitos avanços científicos e sociais aconteceram. O advento da pílula anticoncepcional possibilitou à mulher a escolha de ter ou não ter filhos. Há uma maior liberdade sexual e esclarecimentos médicos sobre questões relacionadas ao prazer, masturbação, reprodução e doenças sexualmente transmissíveis. Porém a sexualidade continua reduzida à função sexual (16), cercada de culpas e tabus, impostos pela igreja, por uma sociedade neurótica, moralista e reprimida em sua própria sexualidade" (BARBIERE, 2003) (7).

E Liane Zink nos aponta que:

Os esforços libertários de Reich não conseguiram reduzir os sentimentos de ansiedade e culpa relacionados com a sexualidade, nem tampouco os esforços de tantos outros movimentos que a ele se seguiram, denunciando e combatendo a repressão sexual e seus desdobramentos, dos mais evidentes aos mais sutis. [...] É fato, a moral contemporânea continua sendo uma moral repressora. A busca do prazer sexual continua sendo alvo de condenação. O sexo ainda se constitui em ameaça e a moral estigmatiza a sexualidade. A tão famosa revolução não conseguiu atingir seu ponto culminante. [...] Como poderia ser a vida se a pulsão não tivesse sido reprimida? Mais insidiosa que a repressão sexual é a repressão do contato real entre as pessoas, do contato amoroso. Numa sociedade onde impera

¹⁶ Penso que talvez aqui ficasse mais adequada a palavra "reprodutiva".

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*. Americana: Ligare, 2007.

26

o individualismo, a libido volta-se para a aquisição de bens” (ZINK, 1997) (92).

Questões relacionadas à sexualidade e reprodução humanas continuam largamente controladas por sistemas morais e religiosos conservadores, numa complexa sociedade de consumo de bens e prazeres tão insuficientes quanto imediatos.

Exemplo de conservadorismo renitente constitui-se o caso da tentativa oficial de descriminalização do aborto recentemente no Brasil. Foi rejeitado em novembro de 2007, pelo Conselho Nacional de Saúde a proposta do Ministério da Saúde, de descriminalização do aborto no Brasil.

Depois de uma longa e elaborada preparação, a trajetória de evidenciar o grave problema de saúde pública (e mental) em que se constitui hoje criminalizar a mulher pelo abortamento voluntário, foi abortada aqui.

As vítimas, mãe e embrião, que acabam muitas vezes sucumbindo juntos no atendimento clandestino, não têm condições de pagar o serviço médico privado, devidamente ocultado, até pelo alto preço cobrado para o abortamento ilegal, quando de uma gravidez indesejada. Um panorama geral desta problemática é retratado na pesquisa "Abortamento, um grave problema de saúde pública e de justiça social" dos pesquisadores Leila Adesse, Mario Francisco Giani Monteiro e Jacques Levin (ADESSE, 2008) (3).

No dizer do representante do ministro da saúde sobre a decisão do evento, Adson França, "a Igreja Católica montou uma 'verdadeira claqué' [...] um absurdo não permitirem a discussão de um assunto tão polêmico [...] um grave problema de saúde pública, segunda causa de internação obstétrica no Sistema Único de Saúde. As vítimas são as mulheres negras e pobres, que não têm condições de pagar. Não permitir que sejam atendidas devidamente é uma hipocrisia. É uma crueldade", apontou (Jornal do Commercio, 2007) (16).

Interessante observar que tal decisão da referida Conferência Nacional de Saúde teve o apoio da representação oficial da comunidade indígena do país. A colonização que se perpetua. Numa interpretação reichiana do episódio, o pleno exercício do império da peste emocional atuando contra a humanidade, decorridos os cinqüenta anos de sua morte.

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*. Americana: Ligare, 2007.

27

O genocídio de conceptos, embriões, crianças ou adultos, não se arrefece com a proibição do aborto, ao contrário, se o estimula! Tratar-se-ia de operar com racionalidade para que se agregue menos sofrimento ao que já é absurdamente cruel, o sofrimento de uma culpa amplificada. A racionalidade de se evitar precocemente o desenvolvimento de um óvulo fecundado numa vida que não vai ser desejada sucumbe à peste emocional que impõe o massacre posterior da criança nascida, do jovem drogado, do criminoso irrecuperável que cada vez mais lota o inferno das cadeias e presídios, por tomar de assalto o que lhe é de direito.

Repressão para o exercício da sexualidade que fique restrita à procriação, com proibição de métodos anticoncepcionais é de um obscurantismo medieval na era de uma explosão demográfica inusitada na história.

É certo que não só as igrejas detêm o conservadorismo na condução de uma psicologia política das massas, em sua sexualidade e prazer: todo o arcabouço da moralidade social conservadora vive e convive com o controle autoritário, hipócrita e com todos os seus escapes perversos.

Há de fato um mal-estar na hetero e homo sexualidade das batinas e rebanhos, haja vista os renitentes e insurgentes casos de desrespeito ao celibato ou ao casamento "indissolúvel"¹⁷, a homossexualidade escondida e perseguida, a pedofilia e os abusos sexuais que vez por outra se escancaram entre os membros das mais "insuspeitas" seitas.

Os sistemas de mídia e mercado transmutam ao vivo e no colorido das tecnologias, no reverso perverso das novelas e dos "big-brothers" (audiência com participação paga de multidões), no abuso comercial do corpo e da pornografia, o desvio da origem natural do prazer e do amor espontâneo, agindo contra o cerne originalmente puro da criança e adolescente, que acabam perturbados pela cultura da civilização perversora.

Quando eventualmente algum desses sistemas "escapa" do tradicionalismo conservador, ocorre, por exemplo no Brasil e em outros países da América Latina na segunda metade do século XX que as tentativas por parte de grupos religiosos

¹⁷ "Casamento indissolúvel e as relações sexuais duradouras" (64) foi um texto escrito por Wilhelm Reich em meados da década de 30 porque "Reina uma confusão incrível no que respeita às noções de 'casamento' e de 'família', propondo "esforços com vista à eliminação dos sentimentos de culpabilidade relativamente à sexualidade e à substituição da moralidade compulsiva exterior pela responsabilidade interior e pessoal" (p. 7 - 8).

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*.

Americana: Ligare, 2007.

28

com vocação marxista de trazer uma praxis socialista para o cristianismo (a reconhecida "teologia da libertação"), uma tentativa que remeteria esse sistema de crenças à sua origem verdadeira pregada por Jesus Cristo, foram e continuam completamente perseguidos e banidos pela política oficial do Vaticano, particularmente por força de ações de seu atual pontífice, o que nos remete ao "O Assassinato de Cristo" de Wilhelm Reich (66).

De forma verdadeira e ousada as "Católicas pelo Direito de Decidir" (13) trazem suas vozes ao mundo no "Manifesto sobre a Campanha da Fraternidade 2008 - Considerações de Católicas sobre a Defesa da Vida", cujo tema mais uma vez é "Fraternidade e Defesa da Vida". Entendem que a Igreja deve defender o direito à vida sem violência, desigualdade, opressão, exploração, medo ou preconceitos, questionando como se pode afirmar a defesa da vida no discurso, mas na prática e de forma contraditória, defender princípios que aportam muito mais sofrimento, continuando a condenar e proibir:

- o uso de preservativos nas relações sexuais, o que epidemiologicamente amplia a disseminação de doenças graves;
- a eutanásia, que prolonga de forma cruel o sofrimento da morte;
- as células tronco, que apresentam promissoras possibilidades de trazer alento aos portadores de males de outra forma intratáveis;
- expressões livres da sexualidade humana, fomentando a intolerância e a perseguição de homossexuais;
- um segundo matrimônio, vedando a possibilidade de reconstrução de vidas;
- o exercício do sacerdócio pelas mulheres, perpetrando uma situação de violência e inferioridade patriarcal;
- o direito das mulheres de sua decisão autônoma sobre o próprio corpo, obrigando-a a não interromper uma gravidez indesejada, e quando o fizer, jogando-a na culpa e clandestinidade, trazendo ao mundo alguém já sofredor.

Humanidade e natureza, dentro e fora de si

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização.*

Americana: Ligare, 2007.

29

O drama mais recente pelo qual mobilizam-se as forças da governança planetária é o chamado "aquecimento global", que na década de 1950 não era cogitado, mas hoje é um carro-chefe do apelo à recuperação e preservação da vida do e no planeta. Demorou, mas a evidência do provável e profundo desequilíbrio climático global de origem antrópica por que passa a Terra se impôs ao mando imperialista do capitalismo desenfreado.

A questão ambiental foi objeto de preocupação por parte de Reich: "o animal humano só poderá aprender a compreender e amar a natureza dentro e fora de si mesmo se pensar e agir do modo como a natureza funciona, a saber, funcionalmente e não de forma mecanicista ou mística" (REICH, 2003 p.102) (68).

O pensamento cartesiano e a tradição judaico-cristã nos apresentam a natureza como algo a ser subjugado e explorado, levando à destruição e ao esgotamento de seus recursos. O pensamento funcional reichiano, por outro lado, nos torna parte integrante da natureza e do universo: não se destrói aquilo de que nos sentimos parte (PUCCI JR, 2002) (57).

Nessa linha é interessante a comparação do homem moderno com o esquizofrênico que Reich nos traz:

...é o seu próprio corpo que o paciente esquizofrênico sente como seu perseguidor. Posso dizer também que ele não consegue enfrentar as correntes vegetativas que irrompem. Tem de senti-las como algo estranho, que pertence ao mundo exterior e tem intenções más. O esquizofrênico apenas revela, de maneira grotescamente exagerada, uma condição que caracteriza o homem moderno em geral. O homem moderno é estranho à sua própria natureza, ao cerne biológico do seu ser, e o sente como estranho e hostil. Tem de odiar a todo aquele que tente restaurar o seu contato com a sua essência biológica (REICH, 1982 p. 48) (61).

Reich, a partir de sua pesquisa científica, chega à conclusão da existência de uma ordem vital, regida por uma energia maior (orgone), que gera e regula de forma autonômica os processos de origem e manutenção de vida.

Ele conduziu os experimentos Oranur, expondo radiação à energia orgônica, com a esperança de que esta última abrandasse os efeitos da radiação atômica. Esses

REFERÊNCIA:ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*.

Americana: Ligare, 2007.

experimentos foram feitos em decorrência de sua grande preocupação com a bomba atômica e os efeitos da energia nuclear. Ele organizou técnicas de "bombardear nuvens" por meio das quais tentou (e conseguiu) produzir chuva em áreas assoladas pela seca. Esses experimentos elevaram a consciência ecológica de Reich. Observando o que acreditava ser o impacto do que chamou de DOR (deadly orgone energy - energia orgônica morta) no ambiente, tornou-se preocupado não só com a radiação e os efeitos nucleares, mas também com a poluição química e formas não nucleares de emissões eletromagnéticas. Aqui, novamente, embora na época parecesse paranóico, Reich antecipou muitas preocupações que se tornaram amplamente defendidas nos anos seguintes (HILTON, 2006 p. 19) (30).

Toda uma patologia social ambiental emerge decorrente da ressonância consumista da política hegemônico-midiática, suplantando paradoxalmente a essência vital que tanto almeja, num planeta que também sofre as conseqüências de um desenvolvimento insustentável. Do ponto de vista da capacidade de suporte da natureza, a sofreguidão tecnológica em busca de um bem estar materialista de felicidade dilapida recursos e energia de tal forma perdulária, que as previsões apontam profundas alterações na configuração planetária no transcorrer deste século.

No decorrer da década de 70 James Lovelock e Lynn Margulis engendram a Teoria de Gaia (para os gregos antigos a Terra era uma deusa viva, Gaia), segundo a qual nosso planeta e suas criaturas é em si um super organismo vivo, e como tal tem seus mecanismos únicos de funcionamento e auto-regulação (homeostase) incorporados ao longo de sua existência de eras. Na biografia da vida da nossa Terra, Lovelock resgata o conceito de neguentropia¹⁸ (LOVELOCK, 1991) (37), que se coaduna com o orgone cósmico de Wilhelm Reich.

¹⁸ Lovelock fala de neguentropia ao conceituar o fenômeno da entropia (segunda lei da termodinâmica) ao dizer que: "Os processos naturais sempre se movimentam em direção ao aumento da desordem e esta desordem é medida pela entropia. É uma quantidade que sempre aumenta, inexoravelmente. [...] A entropia, em termos quantitativos, está ligada ao ordenamento das coisas. Quanto maior a ordem, menor a entropia. Gosto de pensar na entropia como sendo a quantidade que expressa a mais segura propriedade do nosso atual universo: a sua tendência a diminuir, à degradação. [...] A segunda é a lei mais fundamental e menos discutível do Universo; não é de surpreender que nenhuma tentativa de compreender a vida possa ignorá-la. O primeiro livro que li sobre a questão da vida era de autoria de um físico austríaco, Erwin Schrödinger. [...] A vida é a contradição paradoxal à segunda lei, que afirma que tudo está, sempre esteve e sempre estará se degradando em direção ao equilíbrio e à morte. Mas a vida evolui para uma complexidade cada vez maior e é caracterizada pela onipresença da improbabilidade que tornaria insignificante o fato de alguém vencer o

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*. Americana: Ligare, 2007.

31

Chamando atenção para a "febre do dióxido de carbono" , em 1988 James Lovelock intuía que "a menos que se reduza enormemente o índice de queima de combustíveis fósseis, o dióxido de carbono atmosférico continuará a aumentar até chegar a seu estado estável e dobrará a sua concentração mais ou menos entre os anos 2050 e 2100. Os detalhes sobre o calor previsto não passam de mera suposição. Será que Boston, Londres, Veneza e Holanda desaparecerão sob o mar? O Saara se estenderá, atravessando o equador?" perguntava (LOVELOCK, 1991) (37). Mais recentemente, afirma de forma incisiva que:

Minha teoria de Gaia diz que a Terra se comporta como se estivesse viva, e qualquer coisa viva pode gozar de boa saúde ou adoecer. [...] Nós causamos febre a Gaia e logo seu estado irá piorar para algo parecido com um coma. Ela já esteve assim antes e se recuperou, mas levou mais de 100 mil anos. [...] Nós então poderíamos ter enxergado a Terra como um sistema vivo, teríamos sabido que não podemos poluir o ar ou usar a pele da Terra - seus oceanos e sistemas florestais - como mera fonte de produtos para nos alimentar e mobiliar nossas casas (LOVELOCK, 2006) (38) (39).

Todos os países mobilizam-se na tentativa de reverter o que se prenuncia, um contexto bastante adverso para o futuro do clima na Terra decorrente dos desequilíbrios de origem antrópica, perpetrados pelas emissões de gases, principalmente a queima de combustíveis fósseis, queima e supressão de matas, no agora denominado aquecimento global do efeito estufa.

Neste momento de impasse pelo aquecimento global a humanidade e os brasileiros acompanharam boquiabertos e estarecidos o desastroso crime de lesa humanidade perpetrado por interesses de madeireiros, agricultores e

grande prêmio do Jôquei todos os dias durante um ano. [...] O grande físico Ludwig Boltzmann expressou o significado da segunda lei em uma equação muito bonita e muito simples: $S = k (\ln P)$ onde S é esta estranha entropia de quantidade; k é uma constante, devidamente chamada a constante de Boltzmann; e $\ln P$ é o logaritmo natural da probabilidade. Ela significa aquilo que diz: quanto menos provável for uma coisa, mais baixa sua entropia. Sendo a vida a coisa mais improvável de todas, ela deve ser portanto associada à mais baixa entropia. Sendo a vida a coisa mais improvável de todas, ela deve ser portanto associada à mais baixa entropia. Schrödinger não gostou muito de associar algo tão significativo como a vida com uma quantidade reduzida, a entropia. Em vez disso, ele propôs o termo "neguentropia", que é a recíproca da entropia - ou seja, 1 dividido pela entropia ou $1/S$. Naturalmente, a neguentropia é grande para coisas improváveis, como os organismos vivos. Descrever a vida que desabrocha em nosso planeta como improvável poderá parecer muito esquisito. Mas imagine que algum mestre-coza cósmico pegue todos os ingredientes da Terra de Hoje, com os átomos, misture-os bem e deixe-os em repouso. A probabilidade de que estes átomos venham a combinar-se nas moléculas que fazem a nossa Terra viva é zero. A mistura iria sempre reagir quimicamente para formar um planeta morto, como Marte ou Vênus. (*op. cit.* p. 19-21)

REFERÊNCIA:ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*.

Americana: Ligare, 2007.

pecuaristas no avanço da devastação da Floresta Amazônica, com complacência intolerável por parte das autoridades governamentais.

Aquecimento global é somente a ponta de um imenso iceberg no que diz respeito à agressão à natureza que vem sendo perpetrada e que se intensificou abruptamente nesses últimos cinquenta ou cem anos de desenvolvimento industrial, tecnológico e agrícola, com contínua supressão de matas nativas, desertificação de extensas áreas, o ataque à biodiversidade com extinção de espécies, e profundas repercussões na regulação climática, ciclo da água e na cadeia alimentar com efeitos - alguns cumulativos - em gerações de todas as espécies, destacadamente a humana.

Raquel Carson dedica sua antológica "Primavera Silenciosa" a Albert Schweitzer que disse "O Homem perdeu a sua capacidade de prever e de prevenir. Ele acabará destruindo a Terra". Reconhecida como marco do ambientalismo, na publicação da obra a autora buscou uma "tentativa de explicação" para o "que foi que já silenciou as vozes da primavera em inúmeras cidades dos Estados Unidos" (CARSON, 1969) (12). Escrevia sobre a espiral sem fim de dissipação (e persistência) ambiental da inusitada exposição ao ecossistema de uma profusão de substâncias químicas sintéticas nocivas e potencialmente nocivas totalmente fora dos limites da experiência biológica:

Juntamente com a possibilidade da extinção da humanidade por meio da guerra nuclear, o problema central da nossa Idade se tornou, portanto, o da contaminação do meio ambiente total do Homem, por força do uso das referidas substâncias de incrível potência para produzir danos; são substâncias que se acumulam nos tecidos das plantas e dos animais, e que até conseguem penetrar nas células germinais, a fim de estilhaçar ou alterar o próprio material em que a hereditariedade se consubstancia, e de que depende a forma do futuro (CARSON, 1969, p. 18) (12).

Sua obra surge num momento de uma intensa expansão da indústria química após a segunda guerra mundial, que teve o objetivo fundamental de produzir armas químicas que afetassem o homem e a vegetação. Surgem moléculas sintéticas com ação biocida, depois proscritas, mas ainda presentes, que hoje se diferenciam num sem número de substâncias cujo "conforto" no uso

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*. Americana: Ligare, 2007.

não deveria esconder potenciais malefícios a Gaia e seus habitantes em longo prazo.

O tema continua atual e se tornou mais complexo: em 1996 "O Futuro Roubado" trouxe o precedente alerta da disseminação e efeitos de agentes químicos alterando os sistemas endócrinos de seres vivos, os chamados disruptores endócrinos ambientais (COLBORN; DUMANOSKI; MYERS, 2002) (14), substâncias que causam distúrbios na síntese, secreção, transporte, ligação, ação ou eliminação de hormônios endógenos e, assim, como metabolismo, alteram também a diferenciação sexual e a função reprodutiva (PINTO) (56), como no caso da queda contínua na contagem de espermatozoides no sêmen que se vem presenciando na raça humana.

A poluição e contaminação do ar, das águas, do solo, dos alimentos, as radiações ionizantes (incluindo as explosões e acidentes nucleares) acrescidas agora todas as formas de uso expansivo de tecnologias de comunicação sem fio (radiações não ionizantes) expondo a população de forma artificial a campos eletromagnéticos, tudo interagindo de forma potencialmente agressiva à natureza, incluindo a humana, traz motivo para apreensão. A precaução aponta o que o interesse econômico esconde: a cautela deveria ser ainda maior quando o elo mais vulnerável - concepção, gravidez e primeiros anos de vida - acabam por poder manifestar de forma insuspeita, alterações que resultam em anomalias resultantes de agressões ambientais pregressas.

Na "Psicoecologia reichiana: das origens biológicas da solidariedade à desertificação humana e ambiental", de José Henrique Volpi "...assim caminha a humanidade, sendo regida durante toda sua existência pelo desejo de conquista, de guerra, de poder, de violência, perturbando a frágil relação existente entre o homem e a natureza e alongando consideravelmente a lista dos desastres ecológicos provocados nos últimos tempos. [...] É inegável os efeitos destrutivos da espécie humana sobre o próprio homem, sobre as demais espécies animais e vegetais e sobre a biosfera como um todo. [...] O homem foi quem se separou da natureza, e não a natureza do homem" (VOLPI, 2004) (83).

Portanto, a constatação do problema ambiental planetário pode evidenciar o caminho tomado pela ideologia tornada hegemônica no planeta globalizado, da

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*.

Americana: Ligare, 2007.

34

usurpação dos benefícios da natureza e da vida, destruindo-a, contaminando já e cumulativamente para as próximas gerações de entes viventes e seres humanos, crianças do presente e do futuro.

Uma substituição do superior pelo banal, do profundo pelo efêmero, culto a narciso e destruição da natureza.

Crescimento urbano e sociopatia do século XXI

Amplas hordas de seres subumanos formam-se bárbaros do século XXI, ou refugiados agora também ambientais, excluídos e desempregados, convivendo com as empresas de comando do mercado, da produção em massa, da ideologia de um consumo que extrapola a capacidade natural de suporte da natureza, da demanda por energia, e dos recursos naturais do planeta.

Uma transformação estrutural da humanidade que deve ser salientada é a decorrente do crescimento em progressão geométrica da população mundial ocorrida nesses 50 anos, determinante de rápidas transformações na configuração planetária precedente e atual, trazendo uma concentração urbana inusitada na história, e principalmente intensificando o formato de uma arquitetura civilizatória com profundos problemas estruturais, deixando mais nítida e clara a necessidade de se tocar na sua essência.

Assim, se foram necessários dois milhões de anos para que a humanidade atingisse o primeiro bilhão de habitantes em torno do ano 1.800, cerca de 130 anos após (1930) é atingido o segundo bilhão (período reichiano), mais 30 anos (1963) o terceiro bilhão, 4 bilhões de habitantes em 1978 (15 anos após), mais 12 anos o quinto bilhão em 1990, e dez anos mais para o sexto bilhão, sendo que as estimativas mundiais apontam para 6,5 bilhões o número de seres humanos habitando o planeta Terra ao final de 2007. Ou seja, nos últimos 50 anos a população mundial cresce em progressão geométrica, passando em curtíssimo intervalo histórico, de 2 para 6 bilhões de seres humanos.

Esse crescimento populacional exponencial da humanidade é um poderoso fator de aceleração e amplificação dos problemas da civilização, ao lado de todos demais componentes da complexa globalidade. No dizer de James Lovelock:

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*.

Americana: Ligare, 2007.

Tudo que fazemos ao planeta não é necessariamente ofensivo, nem impõe uma ameaça geofisiológica, a menos que façamos em uma escala muito grande. Se fôssemos apenas 500 milhões de pessoas na Terra, quase nada do que hoje estamos fazendo com o ambiente iria perturbar Gaia. Infelizmente para nossa liberdade de ação, estamos chegando aos oito bilhões de pessoas, com mais de dez bilhões de ovelhas e gado em geral, além de seis bilhões de galináceos. Utilizamos grande parte do solo produtivo para plantar uma variedade muito limitada de vegetais para colheita e processamos de modo ineficaz uma grande quantidade deste alimento através do gado. Além do mais, a nossa capacidade para modificar o ambiente aumentou muito com o uso de fertilizantes, produtos químicos ecocidas e do maquinário que movimenta a terra e corta árvores. Quando se leva tudo isso em conta, vemos que estamos realmente correndo o risco de tirar a Terra do confortável estado em que ela já esteve (LOVELOCK, 1991) (37).

As projeções das conseqüências desse perfil epidemiológico-demográfico que se delinea para as "crianças do futuro", não parece alentadora.

Hoje em dia temos as doenças "mentais-corporais" que nos afligem: conseqüências de modos alimentares e hábitos como o do tabagismo, o estresse global decorrente da exposição ao ambiente estressante e antropicamente poluído, a depressão, o "bullying", o "burn-out"¹⁹, o estresse pós-traumático, a AIDS e doenças sexualmente transmissíveis, todas as doenças cardiovasculares, o câncer entre outras doenças degenerativas, acidentalidade, violências e uso de drogas particularmente entre jovens, etc, configurando uma transição sócio-epidemiológica mais complexa hoje que na contemporaneidade reichiana. Houve também indiscutíveis conquistas que contribuem para o adensamento desse perfil epidemiológico.

No dizer de José Henrique Volpi, "no âmbito psicológico o homem também sofreu. [...] Aumentou o desemprego, a fome, o estresse, a violência":

Segundo relatório da Organização Mundial de Saúde (2004) o estresse foi a doença que mais matou pessoas em todo o mundo no ano de 1999, número esse que cresce a cada dia. Então o estresse tornou-se uma epidemia global, fruto da desadaptação da espécie humana às pressões cotidianas que são impostas por um estilo de vida altamente

¹⁹ Referente a síndrome de "burn-out" - do inglês, queimar-se, extinguir-se, um diagnóstico clínico contemporâneo que se tornou visível e freqüente, principalmente entre profissionais das áreas de educação e saúde.

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*. Americana: Ligare, 2007.

competitivo. Também como fruto desse estresse, causado por uma variada fonte de estressores, surgiram as fobias. Dados da Organização Mundial de Saúde (2004) também informam que no ano 2000 aproximadamente 14% da população mundial estava sofrendo de algum tipo de fobia. A depressão também foi apontada como resultado da crise econômica causada pela modernidade. Junto a isso, encontramos as alergias, a hipertensão, os infartos, e várias outras doenças de fundo emocional, que são indicadores significativos da crescente das adaptação humana às novas condições ambientais precipitadas pela modernidade (VOLPI, 2005) (82).

A violência multiforme como um fenômeno patológico na civilização merece destaque, assim como também o fenômeno do câncer, ambos trazidos aqui como graves indicadores do que seria uma "pulsão de morte" agindo em âmbito individual e coletivo global nossa sociedade, que, numa perspectiva reichiana seriam desvios compreendidos como sociopatia e biopatia decorrentes da perturbação da pulsação vital pela negação social da vida, "expressão e consequência de perturbações psíquicas e somáticas da atividade vital" (REICH, 1982 p. 18) (61).

De um ponto de vista de saúde pública e ambiental, há implicações significativas no adensamento populacional, aliado com outra tendência relevante, que é a do aumento da longevidade, trazendo a emergência desenvolva da epidemiologia do câncer e também de outras doenças degenerativas como um sério problema que cada vez mais a humanidade terá de enfrentar. Infelizmente a longevidade não vem acompanhada do aumento da ocorrência das chamadas mortes naturais de homens e mulheres que vivem por até um século: morre-se antes, por doenças e descompensação do sistema cardiovascular, por câncer, de permeio aos males como de Parkinson e Alzheimer.

O "flagelo do câncer" merece destaque quando se fala em Wilhelm Reich. Foi acusado por ação da peste emocional, de ter proposto a "cura" do câncer com o acumulador de orgônio. Reiteradamente negou que sua proposta de modelo de compreensão da fenomenologia do câncer (e outras biopatias) oferecia uma "cura", mas que pacientes de câncer pareciam beneficiar-se com o uso do tal acumulador. Não é o propósito discorrer aqui sobre acumulador de orgônio como

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*.

Americana: Ligare, 2007.

37

abordagem contra-hegemônica do tratamento do câncer, ainda que seja tema de relevante interesse.

Mais do que isso, Reich sublinha que uma possibilidade de abordar o problema do câncer residiria mais na profilaxia da enfermidade que em sua cura, defendendo a profilaxia das neuroses desde a gestação e parto e por toda a vida, oferecendo aos que já passaram essas fases traumáticas a alternativa do aumento do fluxo bioenergético psíquico e corporal, num sentido do prazer natural da vida e da sexualidade poderem se complementar no afastamento da neurose e da peste emocional.

Então essa sua abordagem é atual, até porque tenham se agravado os fatores estressores ambientais na complexa fenomenologia da história natural das biopatias da sociedade contemporânea. Epidemiologistas clássicos falavam na "história natural" de uma doença, tomando por base o modelo cartesiano das doenças infecciosas com agente vetor identificado, e daí o combate ao agente.

No caso do câncer e outras doenças que Reich classificava como biopáticas - exatamente as não infecciosas porque estas seriam as não biopáticas, as hipóteses evoluem, mas alguma incógnita prevalece, principalmente quando se toma por base a concepção mecanicista da "boa" ciência, que deseja encontrar um agente causador.

Dessa forma Reich observava em 1942 o fenômeno epidemiológico do decréscimo das doenças infecciosas e aumento das doenças biopáticas, tais sejam, as doenças mentais, as doenças cardiovasculares por hipertensão sistêmica, o câncer, os suicídios e a criminalidade. Esse movimento continua, e tem quarenta anos depois, na Síndrome de Imunodeficiência Adquirida – SIDA (AIDS), uma expressão inusitada de um hibridismo entre infecção e biopatia nesta acepção formulada por Reich, que impôs refreio e ressaca numa revolução sexual abortada.

A ciência avançou no diagnóstico e tratamento do câncer nesses últimos cinqüenta anos, obtendo até "cura" e prolongando a qualidade de vida em numerosos casos, mas quanto a uma abordagem científica que vá mais profundamente às suas origens biológicas, e principalmente em formas de evitá-lo - profilaxia - muitas perguntas ficam sem respostas.

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*. Americana: Ligare, 2007.

38

A resposta preponderante nos meios oficiais e acadêmicos passa hoje ao tabagismo e o uso de álcool o seu devido peso, numa titânica luta contra a indústria do fumo, e do abuso do álcool, este principalmente pelo co-fator de abuso e violências em geral, como no genocídio dos acidentes de trânsito neste momento no Brasil.

Para além disso há o estímulo aos demais hábitos saudáveis como a prática de esportes etc, mas quando entra em alimentação, o mutismo se inicia por dar de encontro com os interesses da agricultura, pecuária e da indústria alimentícia que são co-responsáveis, por exemplo, pela epidemia de obesidade da sociedade humana. Aí começa um processo de vitimização da vítima, responsabilizando-a por seu câncer, porque fumou, bebeu, não praticou esportes, consumiu alimentos inadequados, postergou ou não procurou o exame preventivo periódico, não esteve atento aos primeiros sinais...

Falar de contaminação e, portanto da necessidade de maior rigor no controle da exposição ambiental de um sem número de poluentes que contaminam os alimentos, a água e ar, não faz parte das políticas hegemônicas de "controle" do câncer e dos demais agravos decorrentes da exposição eco-psico-ambiental a fatores de estresse e potencial agressão. Muito menos de que o câncer possa também ser uma manifestação de uma resignação geral de caráter como resposta ao prazer bloqueado, comprometendo por qualquer motivo os mais vulneráveis a esse processo.

O cenário das pesquisas atuais aponta que o problema do câncer tende a se agravar na humanidade, com número crescente de casos e óbitos, hoje em torno de 10 e 7,5 milhões respectivamente, esperando-se maior severidade de grande acometimento de populações pobres ou em países em desenvolvimento, e que historicamente vem também comprometendo mais crianças.

A realidade hoje do câncer de mama em mulheres cada vez mais jovens e o de próstata em homens seriam indicadores do fator exposição ambiental a hormônios, ou ao efeito nocivo da estase da bioenergia como uma biopatia de todo o ser?

O obra de Reich na sua última década de vida passa a uma densidade para a qual avalio ainda devemos melhor nos preparar para compreender. "A

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*. Americana: Ligare, 2007.

39

Biopatia do Câncer" é uma publicação de 1947 que ao momento, ainda não recebeu edição brasileira.

A hipótese reichiana da biopatia do câncer como problema sexual sociológico merece consideração, não de forma isolada, mas no conjunto da multifatorialidade atribuída etiopatogenia dessa doença. Não se poderia negar que ao fato de poder haver a vulnerabilidade caracteriológica e energética defendida por ele, agora vem agravada pelos fatores ambientais de estresse psicossomático e biológico.

Privados da função sexual natural, cancerosos em potencial - qualquer ser humano enfim - desenvolveria resignação caracteriológica, a partir da qual o bio-sistema passa a claudicar em sua capacidade autonômica de defesa e manutenção da vida. A partir daí, cada indivíduo com a sua história e vulnerabilidade genotípica e fenotípica, poderia desenvolver, em algum ponto significativo da sua corporeidade e energética, um anelo de conflito psi-corporal que resulte em proliferação celular de natureza invasora e agressiva, como manifestação orgânica ulterior de uma anterior enfermidade sistêmica do organismo, que evoluiu da couraça muscular e caracteriológica também desenvolvidas como defesa ao impedimento crônico ao prazer.

Para Reich o câncer seria uma putrefação dos tecidos que se produz em vida, como conseqüência da fome de prazer do organismo. Uma parte autônoma desloca-se do todo orgânico de forma contrária ao sistema vital que a contém, minando-o em sua energia, destruindo-o. Uma biopatia de encolhimento à inexorável renúncia orgástica.

Violência: ressonância biopática da peste emocional.

Dany-Robert Dufour levanta a hipótese de que uma mutação histórica na condição humana estaria se completando nas sociedades, identificável através de uma "fratura na modernidade":

[...] um cortejo de acontecimentos: domínio de mercado, dificuldades de subjetivação e de socialização, toxicomania, multiplicação das passagens ao ato, aparecimento do que se chama, corretamente ou não dos 'novos sintomas' (anorexia, bulimia, toxicomania, a depressão, a crise de

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização.*

Americana: Ligare, 2007.

40

pânico... quer dizer, práticas de ruptura, de rejeição do laço com o Outro, freqüentemente encontradas e invocadas nos diagnósticos ditos de 'pré-psicose'), explosão de delinqüência em porções não negligenciáveis da população jovem, nova violências e novas formas sacrificiais... sinais de uma crise gravíssima que afeta a população dos países desenvolvidos em primeiro lugar, sua parte mais exposta, a juventude" (DOUFOR, 2005 p. 23-24) ([18](#)).

A entrada do século XXI é pronunciadamente marcada por evoluções na questão da violência, aqui re-significada para todas as suas formas e diversificações complexas do mundo globalizado, e suas conseqüências individuais e coletivas no cotidiano planetário de todos e de cada um, a partir das suas incontáveis vítimas.

Uma violência que banaliza a vida no seio da civilização globalizada, como "biopatia psicopática" da peste emocional da humanidade, como se assim alguém talvez pudesse propor numa tentativa de compreensão reichiana deste fenômeno que recrudesce no século XXI. Crianças do futuro: da natureza pura à criminalidade na juventude, agressores e vítimas.

Adquire uma multiplicidade de formas deploráveis mas exerce fascínio nas massas. Acaba de ganhar prêmio urso de ouro no Festival de Berlim o filme "Tropa de Elite" do diretor José Padilha, sobre o qual Jurandir Freire Costa comenta:

Tropa de Elite (...) mostra o Brasil de hoje. Precisamente o Rio de Janeiro de 1997, por ocasião da visita do papa João Paulo II. O pano de fundo é totalmente diverso: favelas, tráfico de drogas, corrupção policial e, por fim, as entranhas do Bope, a tropa policial de elite que dá título ao filme. Se o inferno tivesse alguma feição, com certeza seria algo semelhante ao que o diretor nos faz ver. Nos guetos marginais das favelas, miséria socioeconômica e miséria moral dão-se as mãos na corrida desenfreada de delinqüentes e policiais para provar quem consegue ser mais violento. Tortura, sanguinolência, delação, falta de escrúpulos, tudo fede à mais estúpida desumanidade. [...] o que de mais macabro produzimos em desrespeito à vida e à dignidade da pessoa. Instituições falidas e indivíduos desencantados debatem-se como moscas tentando

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização.*

Americana: Ligare, 2007.

41

escapar da maligna teia de destruição que se contrai e os tritura de forma inexorável (COSTA, 2007) (15).

Nos tritura e fratura a todos. Violência que também decorre do pânico e do medo de entrar em contato com a essência amorosa roubada, competição no lugar da cooperação, do matriarcal deposto pela peste.

Nesses anos que sucedem, a história mostra que o fenômeno das violências, que perpetra morticídio entre as espécies, perdura, aprofunda-se e se amplia de forma trágica, atinge o planeta (além da humanidade) também de uma forma global e polissêmica. Generaliza-se no espaço, no tempo e nas relações, um retono a uma não civilização (HOBBS *apud* MINAYO, 2006²⁰).

Relatório da ONU em profundidade global organizado pelo sociólogo Paulo Sérgio Pinheiro e apresentado àquela organização em outubro de 2006 aponta que a violência contra a criança é uma prática generalizada na sociedade contemporânea. O relatório, que se transformou num livro,

[...] aponta a violência contra a criança como prática generalizada, independentemente de situação socioeconômica e cultural dos países. A mutilação genital feminina não é praticada na América Latina, mas é presente na África e na Ásia. O nível de homicídio de jovens na América Latina não se compara ao de outros lugares. Então cada região tem problemas específicos, mas hoje temos problemas no Norte e no Sul. E, apesar de 14 países terem proibido o castigo corporal, isso não quer dizer que ele tenha sumido (RADIS, 2007) (58).

O "Relatório mundial sobre violência contra crianças", que está disponível na Internet (ONU) (53) mostra uma situação dramática. Naquela entrevista concedida a Mariluce Moura (50), Paulo Sérgio Pinheiro informa "os cinco contextos em que se dá a violência contra a criança: família, escola, instituições como asilos, orfanatos ou prisões, o lugar de trabalho e a comunidade. O maior desastre é o das crianças e adolescentes em conflito com a lei. Aí é a tragédia. [...] Há conseqüências para a saúde mental, física, é um desastre total. O Estado vai gastar com o tratamento de cidadãos totalmente lesados. [...] Temos um

²⁰ Comunicação oral da autora no 11º Congresso Mundial de Saúde Pública e 8º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, Brasil, em 21 a 25 de agosto de 2006.

REFERÊNCIA:ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*.

Americana: Ligare, 2007.

42

estatuto (o da Criança e do Adolescente) maravilhoso, mas entre o estatuto e sua aplicação há um abismo" (PINHEIRO, 2007) (58).

As estatísticas aportam números superlativos ao se observar o fenômeno do trauma de origem antrópica, num modelo epidemiológico de curva endêmica ascendente, e episódios de recrudescimento "epidêmico" ou surtos nas guerras e guerrilhas em curso, nos atos de terrorismo, banditismo, seqüestro e suas represálias institucionais, nas chacinas urbanas, nos meios de transporte terrestre de condução humana, etc. Uma verdadeira pandemia de traumas, acidentes e violências.

Em matéria na revista do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo Luís Mir traz que:

Quando se fala de guerra civil no Brasil, confundem-se duas realidades: o país oficial e o país real. O Estado evita qualquer abordagem direta e indireta sobre o conflito civil e metropolitano que temos instalado hoje em todo o país, que não parta de sua ótica e dos seus diagnósticos. Vamos aos fatos: oficialmente 550 mil pessoas morreram vítimas de disparos de armas de fogo no Brasil entre 1979 e 2003 (SIM/Unesco), num ritmo infernal. Se somarmos a subnotificação de 20% sobre esse total (o mínimo admissível, em alguns Estados nordestinos chega a 60%), temos 600 mil assassinatos. Nos últimos 24 anos as vítimas de armas de fogo cresceram 461,8%, enquanto a população do país cresceu 51,8%. Em 1979, as mortes por arma de fogo representavam 1% do total de óbitos do país e passaram para 3,9% em 2003. Entre os jovens a taxa de mortes por armas de fogo aumentou de 7,9% (1979) para 34,4% (2003). Das 550 mil mortes provocadas por disparos de armas de fogo, 206 mil foram vítimas dessa faixa etária. (MIR, 2005) (49).

Para o pesquisador, do total de despesas do sistema de saúde do Brasil, 24% é gasto com vítimas de trauma. "A conta médica da guerra civil é impagável. A medicalização da violência tem um custo proibitivo para um país desequilibrado e injusto como o nosso. Por conta da guerra civil o sistema de saúde pública começou a entrar em colapso na década de 80 e a crise atinge na década de 90 o grau de catástrofe. No novo século, com apenas cinco anos, a catástrofe continua" (MIR, 2005) (49).

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*. Americana: Ligare, 2007.

43

Pode-se falar em violência como fenômeno polissêmico: todo e qualquer ato que resulte em morte, sofrimento ou dano de natureza física, psicológica, social, sexual, todos atos destrutivos e/ou auto-destrutivos. Aí temos uma ampla gama de situações especificando o tipo e contexto de atuação envolvido: abandono ou abuso, situações em trabalho (exploração e assédio) e na esfera sexual, intrafamiliar e doméstica, contra criança, a mulher e o idoso, em escolas (assassinatos em série e o fenômeno do "bullying") e na rede Internet (que o amplia), a pedofilia, os estádios de futebol, todos os crimes e torturas, o terrorismo e o seqüestro, as facções criminosas, os crimes, todas as formas de corrupção e o evidente componente sexual freqüentemente associado à violência e ao abuso de poder. Das guerras e dos conflitos bélicos, éticos e religiosos do século XXI já falamos bastante.

O tema violência aparece, portanto de forma bem demarcada em 2006 e 2007 destacadamente no Brasil, em outras partes do planeta.

Além do citado relatório de Paulo Sérgio Pinheiro, a Associação Brasileira de Pós Graduação em Saúde Coletiva editou volume específico de Ciência & Saúde Coletiva sob o tema Violência e Saúde: Desafios Locais e Globais, inicialmente em inglês e a seguir num suplemento que o amplia, em português (ABRASCO, 2006) (2).

No 8º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e 11º Congresso Mundial de Saúde Pública é aprovado o "Manifesto da ABRASCO pela segurança cidadã e contra a violência" que conclama sua ampla divulgação para cobrar dos então candidatos a cargos eletivos, compromisso com o ideário ali proposto (ABRASCO, 2006) (1).

O Ministério da Saúde Brasileiro também publica um número exclusivo tratando de "Violência - prevenção e controle no Brasil", de Epidemiologia e Serviços de Saúde, Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil, trazendo diversos dados e análises sob um ponto de vista institucional (19).

Paulo Cesar Endo recebeu em 2006 o prêmio Jabuti na categoria Educação Psicologia e Psicanálise, com o seu livro "A Violência no Coração da Cidade - Um Estudo Psicanalítico" (ENDO, 2005) (20), onde aponta que os cidadãos passam a ter uma posição reativa no que se refere à violência, e no

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*. Americana: Ligare, 2007.

44

geral, mesmo não tendo isso claro, ligam-se a políticas de extermínio, como a pena de morte, a redução da maioria penal e o discurso de que pobre tem que morrer, num ciclo vicioso que agrava ainda mais a situação, enraizando definitivamente o problema da violência nas grandes cidades, ao se agregar as práticas de encarceramento e o desrespeito à Lei de Execuções Penal, que acaba reforçando o lema da justiça com as próprias mãos, propondo no seu trabalho uma investigação das raízes psíquicas do problema (ENDO *in* GERAQUE, 2006) (27).

Raízes psíquicas e corporais. Para Flávio Roberto de Carvalho Santos, "A criminalidade não pode deixar de ser compreendida por um aspecto clínico, no sentido econômico-sexual, dentro da abordagem reichiana". E prossegue:

Dentre tantas colocações, destacou Reich que quando o instinto sexual não é satisfeito adequadamente, este mesmo se transforma em destrutividade. [...] A destrutividade necessita da neuro-muscularidade tal como a satisfação sexual saudável. No indivíduo com uma estrutura de personalidade desajustada ao longo de sua história, a excitação sexual insatisfeita invade o corpo não mais com um cunho sensual agradável, mas com um cunho ameaçador e destrutivo. [...] Desta forma, sem essa compreensão, nada muda na sociedade porque nada é feito de fato no sentido da economia sexual. Sabemos que a leitura reichiana é uma tarefa difícil por se associar à brutalidade do criminoso e às questões econômico-sexuais de seu desenvolvimento afetivo. Porém, tudo que tem sido feito até agora, das medidas corretivas, em nada modificou a condição da atualidade (SANTOS, 2004) (73).

Violência: uma reverberação obscurantista, onde, à transgressão, só tem restado o controle, no "vigiar e punir" de Michel Foucault (FOUCAULT, 2007) (21).

Essa hegemonia "sempre foi assim", a humanidade nasce com o "o instinto de morte" e de fato cada vez mais será necessário o "controle" da inata bestialidade humana?

Os sistemas institucionais procuram a prevenção do fenômeno, mas avançam muito pouco além do conhecimento, identificação pelos sistemas de

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*.

Americana: Ligare, 2007.

45

vigilância e epidemiologia e punição aos infratores num subsistema prisional e tutelar que acaba agravando na prática o problema.

Por vigorarem hegemônicas, as abordagens do "combate" à violência e da tolerância "zero" não só adentram nas controvérsias éticas da adoção da pena de morte e redução da maioria penal, mas evidenciam que na polissemia deve ser incluído o prazer sádico que se reforça quando a grande mídia e os sistemas tecnológicos agregados (jogos, cinema, etc) escancara toda a bestialidade de uma forma tão real de civilização, quanto perversa. Milton Santos fala de que violência é um quase um estado, uma situação característica do nosso tempo.

Entre os fatores constitutivos da globalização, em seu caráter perverso atual, encontra-se a forma como a informação é oferecida à humanidade e a emergência do dinheiro em estado puro como motor da vida econômica e social. São duas violências centrais, alicerces do sistema ideológico que justifica as ações hegemônicas e leva ao império das fabulações, a percepções fragmentadas e ao discurso único do mundo, base dos novos totalitarismos - isto é, dos globalitarismos - a que estamos assistindo (SANTOS, 2001) (74).

A parafernália do controle acaba por estimular a violência, como o dito de que violência atrai violência. A ressonância perversa. As abordagens tradicionalistas contentam-se em reconhecê-la como um fenômeno humano, e que por isso não se almeja erradicá-la, mas compreendê-la para lidar com ela.

Não se toca na profilaxia da violência, como na da neurose em geral, como defendeu Wilhelm Reich, termo mais adequadamente empregado aqui ao invés de prevenção: previne-se uma doença ao se evitar a exposição aos fatores etiológicos e de risco. No caso da violência, como na profilaxia da neurose, alude-se a um conjunto complexo de fatores, num âmbito muito mais amplo do que numa relação mecanicista de causa efeito, e que numa hipótese Reichiana merece uma possibilidade de análise a partir da compreensão simples e profunda da economia sexual humana. O mesmo se aplica ao câncer.

Tem-se tocado nesse assunto de um ponto de vista da gênese da fenomenologia para além do construto de pulsão de morte no caso da violência?

Ao nos aproximarmos de uma síntese neste trabalho devo aqui destacar a edição de uma entrevista gravada com Reich em fita magnética em 18 e 19 de

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*.

Americana: Ligare, 2007.

46

outubro de 1952, aproximadamente 5 anos antes de sua morte (HIGGINS, 1979) (29), na qual ele fala longamente de sua relação com Sigmund Freud ao entrevistador.

Ali, ao ouvir Reich, uma fala de profundo respeito a Freud vai mostrar os pontos de sintonia e dissonância diametral. A questão do instinto-pulsão de morte é um deles, que tem implicação com visões-postura no mundo opostas: acreditar no vivo lutando para um caminho de preservar seu desabrochar natural, ou acreditar que a morte mata o vivo em vida, e que, portanto temos de aprender a viver no inferno terrestre. Pode decorrer também daí o descaso ainda hoje com a idéia de profilaxia das neuroses. Admite-se como salutar os cuidados no ciclo concepção puerpério, mas nem se toca em que isso seja parte de uma abordagem maior numa proposta reichiana.

Portanto, diferentemente de considerá-la como "natural" nas relações humanas a partir de um "instinto" de morte, Reich enquadra a violência como uma enfermidade, uma biopatia adquirida da cultura de uma civilização fundada na hegemonia patriarcal-capitalista que necessita sepultar, no seu nascedouro, toda força vital que potencialmente a desloque de sua dominação.

As energias vitais regulam-se a si mesmas naturalmente, sem qualquer obrigação compulsiva ou moralidade compulsiva - ambas, sinais certos da existência de impulsos anti-sociais. As ações anti-sociais são a expressão de impulsos secundários. Esses impulsos são produzidos pela supressão da vida natural, e estão em contradição com a sexualidade natural. (REICH, 1982, p. 16) (61).

A atualidade reichiana: por uma outra globalização.

Nesses cinqüenta anos após a morte de Reich, a "arquitetura" cultural, social e agora ambiental do planeta teve suas características auto-destrutivas bastante acentuadas, e no início do século XXI continua agindo nos moldes patriarcais, nas relações de autoridade, no abuso e no uso de poder econômico, pela força policial ou coerção moral, na repressão no paradigma pulsional e na insatisfação no objetal (WEIGAND, 2007, p. 26-29) (87), na competitividade, e não na cooperação como valor ético.

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*.

Americana: Ligare, 2007.

Além de toda a sua contribuição às técnicas de psicoterapia e terapêuticas, Reich fala de profilaxia das neuroses. Transposto de forma adequada ao tempo presente, parece atual, e, portanto merece avaliação ponderada, haja vista que o total abandono da inusitada proposta não lhe permitiu ser cogitada como possibilidade para uma civilização humana que passe, desde uma concepção desejada, por uma outra ordem de valores simples, e que de fato preservem a vida.

Reich trouxe e traz reflexões e aplicações no campo das ciências naturais e biofísicas, da medicina, da psicologia e psicanálise, da sociologia e da política, e das inter-relações entre tudo isso, cujas conseqüências têm implicações práticas sociológicas e políticas relevantes para este momento por que passa hoje a humanidade.

Para Reich deveria dizer que nós, das gerações subseqüentes aos cinquenta anos de sua morte, crianças que éramos do futuro de há cinquenta anos atrás, ainda não conseguimos transformar a trajetória do mal estar da civilização para uma humanidade mais sadia, ao se observar todo uso e o abuso que são perpetrados na "torre de babel em que vive nossa era globalizada". Milton Santos nos convida:

Todavia, podemos pensar na construção de um outro mundo, mediante uma globalização mais humana. As bases materiais do atual período são, entre outras, a unicidade da técnica, a convergência dos momentos e o conhecimento do planeta. É nessas bases técnicas que o grande capital se apóia para construir a globalização perversa de que falamos [...]. Mas, essas mesmas bases técnicas poderão servir a outros objetivos, se forem postas ao serviço de outros fundamentos sociais e políticos. Parece que as condições históricas do fim do século XX apontavam para esta última possibilidade. Tais novas condições tanto se dão no plano empírico quanto no plano teórico (SANTOS, 2001) (74).

De forma análoga Reich pensava que, ao longo do curso da história a verdade vai eliciando seus caminhos, e os eventos cotidianos apontam que a intensificação da crise global possa ser indicador potente de que algo de fundamental deva ser levado em conta, por exemplo, na forma como se trata

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*. Americana: Ligare, 2007.

48

questões vitais do gênero humano hoje. O divórcio e o uso de células tronco embrionárias entram no mundo da civilidade ao contragosto das batinas.

A (im-) possibilidade da saída possa, ao menos em parte - talvez essencial, estar relacionada ao que aponta de válido Wilhelm Reich na sua economia sexual, psicologia política e de massas da humanidade, assuntos mantidos sob tabu, o que merece análise. Por que não se analisar a fenomenologia da violência à luz da economia sexual de Wilhelm Reich hoje?

Na interessante contribuição de Ricardo Amaral do Rego em "Temas Utópicos e Outros Tópicos: sexo, agressão e o mal-estar na civilização" (REGO, 2001) ([60](#)) ele também nos convida a "prosseguir essa jornada de busca em condições mais confortáveis e mais favoráveis, não só para a nossa espécie, mas também para todos os seres vivos que compartilham conosco este belo planeta".

Naquela entrevista em que Reich fala de Freud ([29](#)), ele comenta das grandes esperanças e expectativas do mestre, e de que ele (Reich) continuasse somente como um clínico da psicanálise. E aí, segundo ele, alguma coisa aconteceu: deu-se conta das crianças e da infelicidade das pessoas, e da relutância em se adentrar nas raízes sociais da neurose. Perguntava: "Como é que eles (falava dos psiquiatras) corrigirão a economia psíquica nas crianças, nos recém-nascidos, nos adolescentes, se eles excluem a libido?"

"Donde vem essa infelicidade?": E aqui começaram as dificuldades. Enquanto Freud elaborou a sua teoria do instinto de morte, que dizia "a infelicidade vem de dentro", e eu fui ao encontro das pessoas até onde elas se encontravam. [...] *Eu tinha traçado as conseqüências sociais da teoria da libido. Na idéia de Freud isto foi a pior coisa que eu fiz*²¹. Ora, quais são estas conseqüências sociais? Quais são as conseqüências sociais da teoria da libido? [...] Gostaria de resumi-lo em poucas palavras: Se há uma corrente, uma corrente natural, deve-se deixá-la correr. Se se bloqueia nalgum ponto, a água transborda para as margens. É isto. Agora, quando se bloqueia a corrente natural da bioenergia, também ela transborda, resultando em irracionalidade, perversões, neuroses, etc. Que há de fazer para corrigir isto? Tem que se reconduzir a corrente ao

²¹ Nota no original: "O conflito entre Wilhelm Reich e Sigmund Freud é apenas o reflexo do conflito entre a segurança do mundo cultivado e a vida autêntica do povo em geral. Este é um capítulo assustador do conhecimento". Reich, 1952. Arquivos do Instituto Orgone.

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*.

Americana: Ligare, 2007.

49

seu leito normal e deixá-la fluir de novo naturalmente. Isso requer uma quantidade de alterações na educação, na formação da criança, no ambiente familiar. São estas as conseqüências sociais. E de certo modo, Freud não conseguiu compreender-me neste ponto. O que o incomodava, não era a técnica caráter-analítica, era a revolução sexual²². Alguma pergunta? (grifos do autor) (HIGGINS, 1979 p. 52) (29).

A polêmica de Reich com Freud que não é casual, é atual. O desafio é relançado: "Educação de Educadores: Pressuposto Psicanalítico ou Utopia Reichiana?" (MATTHIESEN, 2001) (42).

Não obtivemos êxito na empreitada de um futuro melhor para as crianças como almejava Reich, tomando por base o acirramento exponencial das guerras e todas as demais violências do mundo globalizado de hoje - em ameaça de "convulsão febril", que se espalham como praga, evidenciando uma terrível e ressonante peste emocional da humanidade.

É me simpática a idéia de pensar Wilhelm Reich como um meta-cientista. Michael Mannion, cita-o em "O Experimento Oranur, Primeiro Relatório (1947-1951)", ao trazer o pensamento de Reich aos dias atuais: "Todas as fronteiras entre ciência e religião, ciência e arte, objetivo e subjetivo, quantidade e qualidade, física e psicologia, astronomia e religião, Deus e Éter, estão irrevogavelmente sendo rompidas, sendo repostas por um princípio de funcionamento comum de toda a natureza que se ramifica de várias formas na experiência humana". Comenta Mannion:

No início de um novo século, é apropriado para todos os seres humanos preocupados com nossas vidas de pessoas, sociedade e planeta - cientistas de saúde, médicos, educadores, estudantes, terapeutas e pacientes - para revisitar os notáveis estudos das funções da energia vital no ser humano e na natureza, e verificar como essa informação pode ser usada para se construir um mundo melhor. Próximo ao fim de sua vida, Reich deixa um aviso premente: "Estamos face a uma emergência, não só como espécie humana; o princípio da VIDA EM SI da Terra

²² Nota no original: ""Quando criei o termo "Revolução Sexual" na década de trinta, idealizei uma modificação básica na habitual negação da vida e do amor, para uma abordagem da função amorosa do gênero humano, racional, positiva, enaltecadora da felicidade."Reich, 1952. Arquivos do Instituto Orgone.

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. **Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização.** Americana: Ligare, 2007.

50

está sendo desafiado. Nós estamos num processo de mudanças profundas e cruciais em toda a nossa existência, biológica, física, emocional e cósmica". Estamos prontos para o desafio? (MANNION) (48).

Espero ter estimulado novos circuitos neuronais do seu ente psi-corporal, leitor, para que se entusiasme em continuar sua pesquisa-ação em torno de Wilhelm Reich.

Não me resta dúvida da relevância da obra de Wilhelm Reich para a Humanidade, consignando aqui uma pequena mostra para que toda a contribuição dele receba, por todos os meios, a divulgação necessária: uma hipermídia da sua obra e de toda a contribuição que se lhe sucede, que dele decorre, e virá a se suceder.

Convido quem deseja daqui se aprofundar, que tenha à frente esperanças de transformação da humanidade no sentido do seu-nosso melhor estar neste mundo, através das "crianças do futuro", nós do aqui, e dos que chegam de agora.

Referências bibliográficas

1. ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva). **Manifesto da ABRASCO pela segurança cidadã e contra a violência.** In: Informativo da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. [Rio de Janeiro], ano XXIII, out. 2006. n. 97, p. 27. Disponível em: <<http://www.abrasco.org.br/publicacoes/arquivos/20061106154413.pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2008.
2. ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva). **Visão Global sobre Violência e Saúde.** Ciênc Saúde Coletiva 11(2), 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1413-812320060002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 1 mar. 2008.
3. ADESSE, Leila; MONTEIRO, Mario F. G.; LEVIN, Jacques. **Panorama do Aborto no Brasil. Grave problema de saúde pública e de justiça social.** In: RADIS comunicação em saúde (Reunião, Análise e Difusão de

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. **Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização.** Americana: Ligare, 2007.

51

- Informação sobre Saúde). Rio de Janeiro: FIOCRUZ, fev. 2008. n. 66 p. 11-15. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/radis/66/pdf/radis_66.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2008.
4. ALBERTINI, P. **Dossiê Wilhelm Reich.** Psic USP 14(2):11-12. 2003. (apresentação). Pré-publicação. doi: 10.1590/S0103-65642003000200002 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642003000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 1 mar. 2008.
 5. ALBERTINI, Paulo. **Reich e a Possibilidade do Bem-Estar na Cultura.** Psic USP 14(2):61-89. 2003. Pré-publicação. doi: 10.1590/S0103-65642003000200006 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642003000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 mar. 2008.
 6. AMERICAN COLLEGE OF ORGONOMY 2007 ANNUAL CONFERENCE (Conferência Anual 2007 do Colégio Americano de Orgonomia). Centro de Conferências Wyndham, Plainsboro, N.J. Plainsboro: 4 nov. 2007. Disponível em (inglês): <<http://www.orgonomy.org/>>. Acesso em: 1 mar. 2008.
 7. BARBIERI, Denise. **O Combate Sexual da Juventude no Século XXI.** Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2003. (Coleção Psicologia Corporal, vol. 3) p. 39 - 42. Resumo disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/sumrev3.htm>>. Acesso em: 6 mar. 2008.
 8. BARRETO, André Valente de Barros. **A Revolução das Paixões.** Os fundamentos da psicologia política de Wilhelm Reich. São Paulo: Annablume - FAPESP, 2000. 204 p.

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. **Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização.** Americana: Ligare, 2007.

52

9. BEDANI, Ailton. **Orgonomia.** Espaço Org2 - Orgonomia e Orgonoterapia. Disponível em: <<http://www.org2.com.br/orgonomia.htm>>. Acesso em: 6 mar. 2008.
10. BOADELLA, David. **Nos Caminhos de Reich.** São Paulo: Summus, 1985. 339 p.
11. BOADELLA, David. **Wilhelm Reich: From Psychoanalysis to Energy Medicine** (Da Psicanálise à Medicina da Energia). Escola de Biossíntese do Rio de Janeiro. International Foundation for Biosynthesis (Fundação Internacional para a Biossíntese). Disponível em (inglês): <<http://www.biossintese.psc.br/WilhelmReich.htm>>. Acesso em: 8 mar. 2008.
12. CARSON, R. **Primavera Silenciosa.** 2ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1969. 305 p. Desenhos de Lois e Louis Darling. Tradução de Raul Polillo.
13. CATÓLICAS PELO DIREITO DE DECIDIR. **Manifesto sobre a Campanha da Fraternidade 2008.** Considerações de católicas sobre a Defesa da Vida. Disponível em: <<http://catolicasonline.org.br/ExibicaoNoticia.aspx?cod=103>>. Acesso em: 18 fev. 2008.
14. COLBORN, Theo; DUMANOSKI, Dianne; MYERS, John P. **O Futuro Roubado.** Porto Alegre: L&PM, 2002. 354 p. Tradução de Cláudia Buchweitz. Prefácio à edição Brasileira: José Lutzenberger. Prefácio à edição americana: Al Gore vice-presidente dos Estados Unidos.

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. **Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização.** Americana: Ligare, 2007.

53

15. COSTA, Jurandir Freire. **O ano em que daremos férias à tropa de elite.** Nem tudo se perdeu: ainda há o cidadão comum. São Paulo: Jornal Estado de São Paulo, 7 out. 2007. Disponível em: <<http://www.estado.com.br/suplementos/ali/2007/10/07/ali-1.93.19.20071007.6.1.xml>>. Acesso em: 8 mar. 2008.
16. DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO REJEITADA. Conferência Nacional de Saúde. Recife: Jornal do Commercio, 19 nov. 2007. Caderno Brasil p. 5.
17. DEMEO, James. **Orgone Biophysical Research Lab** (Laboratório de Pesquisa em Biofísica Orgone). Disponível em (inglês): <<http://www.orgonelab.org/>>. Acesso em: 8 fev. 2008.
18. DUFOUR, Dany-Robert. **A arte de reduzir as cabeças.** Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2005.
19. EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE. **Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil.** Volume 16 - nº 1 - jan.-mar. 2007. Editorial: Violência - prevenção e controle no Brasil. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/revista_vol16_n1_corrigido.pdf> Acesso em: 8 mar. 2008.
20. ENDO, Paulo César. **A Violência no Coração da Cidade.** Um Estudo Psicanalítico. São Paulo: Escuta - FAPESP, 2005. 314 p.
21. FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir.** História da violência nas prisões. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 288 p.
22. FREUD, Sigmund. **Edição eletrônica brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud.** Rio de Janeiro: Imago, s.d. Trad. J. Salomão.
23. FREUD, Sigmund. **Moral sexual civilizada e doença nervosa moderna.** In: *Edição eletrônica brasileira das obras psicológicas completas de*

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. *Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização*. Americana: Ligare, 2007.

54

- Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, s.d. Volume IX. Trad. J. Salomão. (Trabalho original publicado em 1908)
24. FREUD, Sigmund. **O mal estar na civilização**. In: *Edição eletrônica brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago. s.d. Volume XXI. Trad. J. Salomão. (Trabalho original publicado em 1930 [1929])
25. FREUD, Sigmund. **Porque a guerra?** (Einstein e Freud). In: *Edição eletrônica brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Trad. J. Salomão. Rio de Janeiro: Imago. S. d. Volume XXII. (Trabalho original publicado em 1933 [1932])
26. FREUD, Sigmund. **Reflexões para os tempos de guerra e morte. A desilusão da Guerra**. In: *Edição eletrônica brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Trad. J. Salomão. Rio de Janeiro: Imago. S.d. Volume XIV. (Trabalho original publicado em 1915)
27. GERAQUE, Eduardo. **Raízes Psíquicas**. Entrevista de Paulo Endo à Agência FAPESP em 12 set. 2006. Disponível em: [http://www.agencia.fapesp.br/boletim_print.php?data\[id_materia_boletim\]=6066#](http://www.agencia.fapesp.br/boletim_print.php?data[id_materia_boletim]=6066#)>. Acesso em: 28 fev. 2008.
28. GOMES, José Luis da Costa Magalhães. **A Dissociação e Denegação da Realidade Humana; O Insano na Clínica, O Político no Poder e a Realidade Social Humana: A Psicoterapia como Solução do (Des) Humano?** XIX Conferência Internacional do IIBA – Instituto Internacional de Análise Bioenergética – Self e Comunidade: criando conexões em tempos de ruptura. Sevilha, Andalucia, Espanha, 2007. (Comunicação oral)

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. **Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização.** Americana: Ligare, 2007.

55

29. HIGGINS, Mary; RAPHAEL, Chester; (Org.). **Reich fala de Freud.** Lisboa, Portugal: Moraes. 254 p. (Trabalho original publicado em 1967).
30. HILTON, Virginia Wink. **Reich, Lowen e o IIBA: enfrentando o desafio de um mundo dominado pelo conflito.** In: Análise Bioenergética - Revista Clínica do Instituto Internacional de Análise Bioenergética. [Recife]: Libertas. Volume 16, 2006. p. 9 - 40.
31. IIBA - Instituto Internacional de Análise Bioenergética. **XIX Conferência Internacional - Self e Comunidade: criando conexões em tempos de ruptura.** Sevilha, Andalucia - Espanha, 2007. Disponível em (inglês): <<http://www.bioenergetic-therapy.com/iibamain/members/nwsltr/nws0712/NewsLetter%20Fall%202007engl.pdf>>. Acesso em: 6 jan. 2008.
32. INTERNATIONALER WILHELM REICH KONGRESS. 3./4. November 2007. Berlin. Disponível (em alemão): <<http://www.wilhelm-reich-kongress.de/>>. Acesso em: 11 jan. 2008.
33. IRAQUE: mais de 1 mi já morreram. Uma em cada cinco famílias já perdeu membros, mostra estudo. **Correio Popular**, Campinas (SP), 1 fev. 2008. Mundo p. B5.
34. JÜDISCHES MUSEUM (Museu Judeu). **Wilhelm Reich Sex! Po! Energy!** Palais Eskeles, Wien (Viena). Disponível em: <http://www.jmw.at/en/wilhelm_reich.html> (em inglês). Acesso em: 14 jan. 2008.

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. **Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização.** Americana: Ligare, 2007.

56

35. LASKA, Bernd A. **Wilhelm Reich - essência e consequência.** Revista Reichiana, ano XIII, n 13, outubro 2004, pp. 12-23 ISSN 1678-9792, uma publicação do Departamento Reichiano do Instituto Sedes Sapientiae, São Paulo. Disponível em: <<http://www.lsr-projekt.de/poly/ptwrinnuce.html>>. Acesso em: 14 jan. 2008.
36. LIDÓN, Luis. **Viena lembra Reich, pai da revolução sexual.** BOL notícias, em 26 nov. 2007. Disponível em: <<http://noticias.bol.uol.com.br/entretenimento/2007/11/26/ult1817u7358.jhtm>>. Acesso em: 7 jan. 2008.
37. LOVELOCK, James. **As Eras de Gaia.** A Biografia da Nossa Terra Viva. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
38. LOVELOCK, James. **A Vingança de Gaia.** Jornal da Ciência e-mail 2941 de 23 de janeiro de 2006. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=34722>>. Acesso em: 12 fev. 2008.
39. LOVELOCK, James. Página pessoal na Internet. Disponível em (inglês, alemão, francês, chinês, romeno, espanhol, russo e português): <<http://www.ecolo.org/lovelock/>>. Acesso em: 12 fev. 2008.
40. LOWEN, Alexander. **Sexualidade desde Reich até hoje.** Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2005. vol. 6. Artigo traduzido do *Journal of The International Institute for Bioenergetic Analyses*, volume 5, número 2, 1993. (Tradução de Luiza Revoredo de Oliveira Reghin Revisão de Lucilia Moreira Lima Cerri). Resumo disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/sumrev6.htm>>. Acesso em: 4 fev. 2008.
41. MALUF JUNIOR, Nicolau. **Orgonomia e Ciência Contemporânea.** Instituto de Formação e Pesquisa Wilhelm Reich. Disponível em:

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. **Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização.** Americana: Ligare, 2007.

57

<http://www.reich.psc.br/pdf/Orgonomia_e_Ciencia_Contemporanea.pdf>.

Acesso em: 28 fev. 2008.

42. MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Aspects of the history of Wilhelm Reich from a Brazilian Perspective** (Aspectos da história de Wilhelm de uma perspectiva brasileira). In: 50 Jahre Wilhelm Reich (Jornada de 50 anos após Wilhelm Reich). SIGMUND FREUD PRIVATUNIVERSITÄT, 25.10.-26.10.2007. Wien (Viena, Austria). Disponível em (inglês): <<http://www.sfu.ac.at/data/CV%20+%20Abstract%20Matthiesen.pdf>>.

Acesso em: 13 jan. 2008.

43. MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Educação de educadores: pressuposto psicanalítico ou utopia reichiana?** Psicol. USP., São Paulo, v. 14, n. 2, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642003000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 fev. 2008. Pré-publicação. doi: 10.1590/S0103-65642003000200004

44. MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Last Will and Testament of Wilhelm Reich** (Último Desejo e Testamento de Wilhelm Reich). Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 17, n. 3, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722001000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 fev. 2008. Pré-publicação. doi: 10.1590/S0102-37722001000300002

45. MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Organização bibliográfica da obra de Wilhelm Reich.** Bases para o aprofundamento em diferentes áreas do conhecimento. São Paulo: Annablume; Fapesp 2007. 242 pág. ISBN 978-85-7419-747-0.

46. MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Para conhecer Wilhelm Reich: vida e obra.** In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. **Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização.** Americana: Ligare, 2007.

58

CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. Anais... Centro Reichiano, 2004.CD-ROM ISBN - 85-87691-12-0

47. MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Publicação eletrônica** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <eabrahao@br.inter.net> em 2 nov. 2007.
48. MANNION, Michael. **Wilhelm Reich: Revisiting a Scientific Pioneer (Wilhelm Reich: Revisitando um Cientista Pioneiro)**. Disponível em (inglês): <http://www.metahistory.org/am_ReichByMannion.php>. Acesso em: 8 mar. 2008.
49. MIR, Luis. **Quanto custa a violência urbana para a saúde?** Revista Ser Médico, do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Edição 32, jul. ago. set. 2005. Disponível em: <<http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Revista&id=197>>. Acesso em: 08/03/2008.
50. MOURA, Mariluce. **Violência sem limites.** Pesquisa FAPESP. Disponível em <http://www.agencia.fapesp.br/boletim_dentro.php?data%5Bid_materia_boletim%5D=6472>. Acesso em: 8 mar. 2008.
51. O ASSASSINATO DE WILHELM REICH. Direção e dramaturgia: Marcos Davi. Atuação: Marcelo Reis. Teatro Ruth Escobar, São Paulo. Temporada de 3 ago. a 28 out. 2007. Portal Fator Brasil. Disponível em: <http://www.revistafatorbrasil.com.br/ver_noticia.php?not=15580>. Acesso em: 7 jan. 2008.
52. OLIVEIRA, José Guilherme; RODRIGUES, Henrique. (Org.) In: **O Saber em Movimento. Reich. Tecendo a rede das psicoterapias corporais.** Rio de Janeiro: Sony Music Entertainment (Brasil) 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.orgonizando.psc.br/sm.htm>>. Acesso em: 8 mar. 2008.

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. **Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização.** Americana: Ligare, 2007.

59

53. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **The United Nations Secretary General's Study on Violence Against Children** (Secretaria do Estudo Geral em Violência contra Crianças das Nações Unidas). Disponível em (inglês): <<http://www.violencestudy.org/r25>>. Acesso em: 8 fev. 2008.
54. PEREIRA, Mary Annie; VOLPI, Sandra Mara. **De Reich a Leboyer: uma visão humanizada da gestação, do parto e do puerpério.** In: Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano. Vol 8, 2007; pag 86-91. Resumo disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/sumrev8.htm>>. Acesso em: 6 fev. 2008.
55. PILIZZARO, Ivomar. **A visão reichiana de homem: algumas considerações.** In: Psicologia Corporal. Centro Reichiano, 2002, vol. 2. Resumo disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/sumrev2.htm>>. Acesso em: 6 fev. 2008.
56. PINTO, Mônica. **Reportagem Especial - Disruptores endócrinos ambientais: o que são e porque se transformaram em um problema de saúde pública.** Ambiente Brasil. Disponível em: <<http://www.ambientebrasil.com.br/noticias/index.php3?action=ler&id=35842>>. Acesso em: 21 jan. 2008.
57. PUCCI JUNIOR, Alberto. **Mudando nossa visão com o meio ambiente: uma visão reichiana.** In: Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2002. Coleção Psicologia Corporal Vol 1. Resumo disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/sumrev1.htm>>. Acesso em: 8 fev. 2008.

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. **Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização.** Americana: Ligare, 2007.

60

58. RADIS (Programa de Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde da Fundação Oswaldo Cruz - FioCruz). **Violência contra a criança: um relatório que assusta e pede ação urgente.** Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Número 54, fevereiro de 2007. p. 16-17. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/radis/54/pdf/radis_54.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2008.
59. REGO, Ricardo Amaral. **Psicanálise e biologia: uma discussão da pulsão de morte em Freud e Reich.** Tese (Doutorado em Psicologia), Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. 288p. Resumo disponível na Biblioteca Virtual em Saúde em: <<http://www.bvs-psi.org.br/>>. Acesso em: 8 fev. 2008.
60. REGO, Ricardo Amaral. **Temas Utópicos e Outros Tópicos: sexo, agressão e o mal-estar na civilização.** Instituto de Psicologia da USP - Pós Graduação, 2001. (Trabalho de conclusão da Disciplina "Reich: raízes do pensamento em Freud e idéias para a educação" do Professor Paulo Albertini). Disponível em: <http://www.ibpb.com.br/Temas_utopicos1.doc>. Acesso em: 8 mar. 2008.
61. REICH, Wilhelm. **A Função do Orgasmo.** 7 ed. São Paulo: Brasiliense. 1982 (1 ed. 1975). 328 p.
62. REICH, Wilhelm. **Análise do Caráter.** São Paulo: Martins Fontes. 2001. 491 p.
63. REICH, Wilhelm. **A Revolução Sexual.** 8 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 316 p.
64. REICH, Wilhelm; ALZON, Claude. **Casamento Indissolúvel ou Relação Sexual Duradoura?** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, s.d. 125 p.

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. **Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização.** Americana: Ligare, 2007.

61

65. REICH, Wilhelm. **Escute, Zé Ninguém!** São Paulo: Martins Fontes, 1998. 129 p. (Ilustração de William Steig)
66. REICH, Wilhelm. **Materialismo Dialético e Psicanálise.** 3 ed. Lisboa: Presença (Portugal) - Martins Fontes (Brasil), 1977. 171 p. (Tradução de Joaquim José Moura Ramos. Biblioteca de Ciências Humanas)
67. REICH, Wilhelm. **O Assassinato de Cristo.** São Paulo: Martins Fontes. 1982. 257 p.
68. REICH, Wilhelm. **O Éter, Deus e o Diabo**, seguido de **A Superposição Cósmica.** São Paulo: Martins Fontes. 2003. 334 p.
69. REICH, Wilhelm. **O Combate Sexual da Juventude.** Textos marginais. Porto: 1975. 195 p.
70. REICH, Wilhelm. **Paixão de Juventude: uma autobiografia 1897-1922.** São Paulo: Brasiliense, 1996. 185 p.
71. REICH, Wilhelm. **Psicologia de Massas do Fascismo.** São Paulo: Martins Fontes, 2001. 374 p.
72. SAMPAIO, Zeca. **Educação e Liberdade em Wilhelm Reich.** Perspectiva: São Paulo, 2007. ISBN 9788527307857. Disponível em: <<http://www.editoraperspectiva.com.br/livro.php?cod=821>>. Acesso em: 7 jan. 2008.
73. SANTOS, F. R. de C. **Criminalidade: uma leitura Reichiana.** In: Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2004. Coleção Psicologia Corporal Vol 5. Resumo disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/sumrev5.htm>>. Acesso em: 8 fev. 2008.

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. **Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização.** Americana: Ligare, 2007.

62

74. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 6 ed. Record: Rio de Janeiro - São Paulo, 2001.
75. SCHOCH, Juan. **Wilhelm Reich & Orgone Biophysics** (Wilhelm Reich e a Biofísica Orgônica). Disponível em (inglês): <<http://orgone.org/articles/ax5-schc.htm>>. Acesso em: 8 fev. 2008.
76. SHARAF, Myron R. **Fury on earth: a biography of Wilhelm Reich.** Da Capo Press: USA, 1994. ISBN: 9780306805752.
77. SIGELMANN, Élida; OLIVEIRA, José Guilherme Couto. **Esboço de um Mosaico de Inter-influências Germinando a partir de Reich.** In: O Saber em Movimento - Reich - Tecendo a rede das psicoterapias corporais. Rio de Janeiro: Sony Music Entertainment (Brasil). 1 CD-ROM.
78. SIGMUND FREUD PRIVATUNIVERSITÄT. **50 Jahre Wilhelm Reich** (Jornada de 50 anos após Wilhelm Reich). 25.10.- 26.10.2007. Wien (Viena, Austria). Disponível em (alemão): <<http://www.sfu.ac.at/data/Reich-Folder%2003.10.07.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2008.
79. THE WILHELM REICH MUSEUM. Orgonon. Rangelei, Maine. Disponível em (inglês): <www.wilhelmreichmuseum.org/index.html>. Acesso em: 25 jan. 2008.
80. THE WILHELM REICH MUSEUM. January 2008 Update (Atualização de janeiro de 2008). Orgonon, Rangelei, Maine. Disponível em (inglês): <http://www.wilhelmreichmuseum.org/08_01_update.html>. Acesso em: 30 jan. 2008.
81. VELOSO, Caetano. **Haiti.** Disponível em <<http://letras.terra.com.Br/Caetano-veloso/44730/>>. Acesso em: 8 mar. 2008. (Letra da música).

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. **Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização.** Americana: Ligare, 2007.

63

82. VOLPI, José Henrique. **A Modernidade e os Conflitos Sócio-Psico-Ambientais.** In: Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano. Vol 6, 2005; p. 86 - 92. Resumo disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/sumrev6.htm>>. Acesso em: 8 fev. 2008.
83. VOLPI, José Henrique. **Psicoecologia reichiana:** das origens biológicas da solidariedade à desertificação humana e ambiental. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMERICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. Anais... Centro Reichiano, 2004. Disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/artigos/anais/Jose%20Henrique%20Volpi.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2008.
84. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal - Um breve histórico.** Curitiba: Centro Reichiano, 2003. Disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/artigos/brevehistorico.pdf>>. Acesso em: jan. 2008.
85. XX JORNADA REICH NO SEDES. **Corpo, Clínica e Política.** Instituto Sedes Sapientiae. São Paulo, 28, 29 e 30 set. 2007. Disponível em: <<http://www.sedes.org.br/Departamentos/Reich/XX%20REICH%202007.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2008.
86. WEIGAND, Odila. **Felicidade.** Campos do Jordão, 30 nov., 1-2 dez. 2007. (Palestra proferida no III Encontro das 3 Bios - bioenergética, biossíntese, biodinâmica - Imprescindível Amor).
87. WEIGAND, Odila. **Grounding e Autonomia.** A terapia corporal Bioenergética revisitada. São Paulo: Person, 2006. 144 p.
88. WILHELM REICH IN THE 21ST CENTURY: 2007 INTERNATIONAL CONFERENCE ON ORGONOMY (Conferência Internacional de Orgonomia de 2007: Wilhelm Reich no Século XXI). Saddlebach Mountain

REFERÊNCIA:

ABRAHÃO, CARLOS EDUARDO C. **Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização.** Americana: Ligare, 2007.

64

- Lodge - Rangeley, Mayne. Jul. 2007. Disponível em (inglês): <http://www.wilhelmreichmuseum.org/05_12_update.html>. Acesso em: 25 jan. 2008.
89. WILHELM REICH. **Wikipédia** - a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wilhelm_Reich> (português); <http://en.wikipedia.org/wiki/Wilhelm_Reich> (inglês). Acesso em: 8 jan. 2008.
90. WILHELM REICH INSTITUT. Disponível em (alemão): <<http://www.wilhelmreich.at/>>. Acesso em: 12 jan. 2008.
91. ZINK, Liane. **Ressonância e contemporaneidade.** Disponível em: <<http://www.biossintese.com.br/template.php?cod=36>>. Acesso em: 6 fev. 2008.
92. ZINK, Liane. **Revolução Sexual Quae Sera Tamen.** Instituto de Análise Bioenergética de São Paulo. Disponível em: <http://www.bioenergetica.com.br/BioNovo/html/Artigo_08.asp>. Acesso em: 6 fev. 2008.
93. ZINK, Liane. **Sexualidade - de Reich ao contemporâneo.** In CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. Anais... Centro Reichiano, 2004. Disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/artigos/anais/Liane%20Zink.pdf>>. Acesso em: 5 fev. 2008.